



**ISPA**  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

**COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA NO  
NAMORO DURANTE A ADOLESCÊNCIA:  
UMA PERSPETIVA QUALITATIVA**

**MARIA JOSÉ FARINHA**

Orientador de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA MARIA GOUVEIA PEREIRA

Coordenador de Seminário de Dissertação

PROFESSORA DOUTORA MARIA GOUVEIA PEREIRA

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

**MESTRE EM PSICOLOGIA**

Especialidade em Psicologia Clínica

2014

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Maria Gouveia Pereira, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos, Inês e Francisco, que sempre me apoiaram no percurso académico que agora termina, mesmo quando eu estava com mau feitio.

Aos meus pais e aos meus irmãos, por nunca deixarem de acreditar em mim e na concretização deste projeto.

Aos meus amigos, por toda a ajuda, paciência e solidariedade que sempre manifestaram.

Aos meus colegas de curso, pela partilha de experiências, dúvidas e, especialmente, de muitas horas de trabalho.

À Professora Doutora Maria Gouveia Pereira, por todo o apoio e pela capacidade de me fazer sempre ver mais além.

Às minhas chefias, que sempre se mostraram disponíveis para me ajudar a conciliar a atividade profissional e a formação académica.

A outras pessoas, igualmente importantes, com quem me cruzei ao longo deste percurso e que me ouviram e auxiliaram quando eu mais precisava.

Às entidades e profissionais contactados com a finalidade de conseguir participantes para este estudo.

E às participantes neste estudo, pela disponibilidade e consentimento dado para a realização do mesmo.

## RESUMO

Em Portugal a violência nas relações de namoro dos adolescentes começou a ser estudada nos anos 90. Os principais objetivos do presente estudo visam perceber a complexidade da dinâmica relacional e da violência interpessoal que lhe está associada, o que apela a uma abordagem psicológica, baseada nas teorias do sadismo/masochismo e nos modelos do relacional e do pensar. Simultaneamente procuraremos verificar a influência da teoria da transmissão intergeracional. O estudo contou com sete participantes do género feminino, com idades entre os 24 e os 35 anos, que passaram por experiências de namoro violentas entre os 15 e 23 anos. Sendo um estudo qualitativo, a entrevista foi a técnica escolhida. Os principais resultados mostram que a interação abusiva é iniciada pelo perpetrador e terminada ora pela vítima, ora pelo perpetrador, a violência psicológica constitui o tipo de abuso mais comum e a violência física surge na sequência de violência psicológica. Mostram ainda que a permanência na relação após os atos abusivos prende-se com o afeto, com a fantasia criada à volta do fim da violência, com a dependência e ainda com a necessidade de reparação. Um dia a relação acaba, sempre por iniciativa da vítima. A relação com outros significativos quer na infância, quer na adolescência leva-nos a pensar que a inscrição da violência é feita no tipo de relação de objeto e na dinâmica relacional. A dificuldade dos sujeitos em partilhar a vivência relacional alerta para a fragilidade dos laços familiares e existe uma influência da teoria da transmissão intergeracional, através da família.

*Palavras-Chave: Violência, Namoro, Adolescentes, Dinâmica relacional, Intergeracional*

## ABSTRACT

Dating violence in adolescence began to be studied in Portugal during the nineties. The main purposes of this study intend to understand the complexity of the relational dynamic and the interpersonal violence associated to it, which takes us to a psychological approach, based in the sadism and masochism theories and in the relational and thinking models. The study included seven female participants, aged between 24 and 35 years old who experienced dating violence when they were between 15 and 23 years old. Being a qualitative study we chose the interview as the main technique. The results show that the abusive interaction begins with the perpetrator and ends either with the victim or with the perpetrator, the psychological violence represents the most common abuse and the physical violence always takes place after the psychological one. The results also show that after the abusive acts the participants remain in the relationships not only because of the affective issue, abut also due to the fantasy created around violence, the dependency and the need of repair. One day the relationship ends and that is a victim's decision. The relationships with other significant, both during childhood and adolescence let us think that violence is connected to the object relation and the relational dynamic created. There is a huge difficulty in sharing the violent experiences, which calls our attention to the weakness of the family ties and there is an influence of the intergenerational transmission theory.

*Keywords: Violence, Dating, Adolescence, Relational Dynamic, Intergenerational*

## ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento Teórico	3
1. Adolescência	3
2. Namoro	4
3. Violência: conceito	6
4. Violência: tipologia	6
5. Violência no namoro: conceito e prevalência	7
6. Crenças de legitimação da violência	11
7. Fatores de risco	13
8. Abordagem psicológica sobre as relações de violência	17
a. Teoria do sadismo/masiquismo	17
b. Teoria das relações de objeto e Teoria do pensamento	18
9. Teoria da transmissão intergeracional	23
3. Objetivos do estudo	26
4. Método	28
Delineamento	28
Participantes	28
Instrumento	29
Procedimento	30
5. Resultados e discussão	31
6. Conclusões	61
Contribuições, limitações ao estudo e futuras investigações	62
7. Referências	64
8. Anexos	72
Anexo I – Guião da entrevista	72
Anexo II – Entrevistas (duas)	73

## Participante B

Explicação do estudo

X, ia começar por pedir-lhe para se apresentar

X Bernardino, 31 anos, vivo em Queijas, sou arquiteta e estou a tirar o mestrado em arquitetura e vivo com, tenho um companheiro neste momento, perfeitamente são e psicologicamente estável, como eu pedi na lista

E financeiramente depende de si

Sim, sou dependente de mim mesma, não dependo de ninguém, felizmente

Depois desta apresentação, a minha primeira questão X, começa por ser o que é que significa para si ser mulher

Ser mulher para mim é ser independente, ser independente, dona do meu próprio nariz, ter a possibilidade de fazer tudo o que os homens fazem de saltos altos e ter a possibilidade de gerar outra vida, é espetacular

(Risos) E quando pensa no conceito de mulher, há alguém em quem pense ou que lhe ocorra?

Sim, da família a minha mãe e a minha avó, são as mulheres que considero com garra

São as mulheres que considera mais relevantes para si?

Sim

E agora faço esta mesma pergunta, mas relativamente ao conceito de homem, o que é que representa para si ser homem?

(Risos) São só um bocadinho mais limitados que nós, não é? (risos) Não sei, é ser independente, lá está não depender das mulheres tb, ser companheiro, os homens hoje em dia são muito companheiros. Eles são um bocadinho mais limitados, eles fazem o que nós fazemos, uma coisa de cada vez

Não conseguem fazer duas coisas ao mesmo tempo

Não dá, não dá

Mas o companheirismo é uma referência importante para si?

O homem é o complemento da mulher, não é? São pares, tirando o caso da homossexualidade, no geral o homem é o complemento da mulher, têm de se ajudar mutuamente, ajudam-se e vivem em função de um dia se juntarem com alguém

Hum e no caso de pensar num homem

O meu pai

O seu pai

Sim, é o homem de referência, o meu pai, o meu irmão mais novo

Por acaso não lhe perguntei, a X tem irmãos?

Tenho dois irmãos mais novos

Ambos rapazes?

Ambos rapazes

E agora, falando do amor, o que é que é o amor X?

Ah, o amor, o amor é muito melhor que a paixão, é um estado de paz....eu vivencio o amor, dito em palavras, o que é que é o amor, é estarmos bem com a pessoa que escolhemos para passar o nosso tempo, a nossa vida, sem ser família, sem ser os pais, criar uma nova família

Humhum

É o companheirismo, a amizade, as gargalhadas, o sexo e todo o conjunto, para mim isso é o amor

É engraçado que a próxima questão que eu tenho é o que é a paixão e a X referiu logo existir aí uma diferença

Há diferença, a paixão é aquela adrenalina, a paixão é como o fogo, exatamente, tem um pico, atinge um lume e depois se nós não alimentarmos passa ao amor. A paixão gera o amor ou então cai

Extingue-se

Ou acaba, é a tal chama que acaba ou então temos de alimentar a paixão para se tornar em amor. O amor é duradouro, a paixão é efémera, é mais efémera, a paixão a mim faz-me mal

Sim?

Eu sempre que....até disse ao meu namorado atual que não estava apaixonada por ele, que gostava dele e que preferia o amor do que a paixão. A paixão é doentia

Isso significa que se calhar já vivenciou relações em que se sentiu prejudicada por estar apaixonada?

Eu por estar apaixonada, por ter px apaixonadas por mim, a paixão tb pode ser isso, não sermos nós a estar apaixonados, mas alguém estar apaixonado por nós e sermos prejudicados com essa paixão

Talvez por se tornar uma obsessão ou uma prisão?

Sim, é doentio

Está bem e depois do amor e da paixão, temos aqui o tema namoro, que hoje em dia, se calhar já está um bocadinho em desuso. Como é que a X vê o namoro?

O namoro é aquela fase, quando não vivemos juntos, se voltássemos aquela fase inicial do namoro, pq hoje em dia as coisas tb se processam muito rápido

É tudo muito rápido

É, tudo a correr, mas o namoro é aquela fase do conhecer, do começar a conhecer os gostos daquela px, é o começar a fazer aquelas pequenas gracinhas que nos fazem começar a fazer sentir falta. No namoro nós depois sentimos falta do namorado, ah espera vou-lhe ligar ao fim do dia pq sinto falta de ouvir a voz dele, do meu namorado, de estar enamorado

É sentir que a presença daquela pessoa é importante?

É importante na nossa vida e o namoro é um conhecimento para o casamento

Humhum

Tb há muita gente que não acredita no casamento, eu acredito, tenho o exemplo dos meus pais e são extremamente felizes e brincam um com o outro e a minha mãe que é uma matulona senta-se ao colo do meu pai e então eu acredito muito que o namoro é a preparação para o casamento. Eu acredito tb que hoje em dia o namoro, é parvo hoje em dia as mulheres dizem que se querem casar virgens porque o namoro é todo o conjunto, é todo o conhecimento daquela px, é ver com o que estamos a lidar, é importante até fazerem férias juntos, acho importante que é para se perceber um bocadinho o dia a dia quando estamos a falar de namoros separados, ou seja, há namoros que já vivem juntos não é? União de facto, mas namoro em que vive cada um em sua casa é o conhecimento, é perceber o dia a dia daquela pessoa, é perceber se nos adequamos um ao outro. A nível sexual tb é muito importante pq a componente da amizade e do sexo são a base

Mesmo que o namoro não dê origem ao casamento, é importante para si...

....O conhecer, o conhecer e o namorar e às vezes não é preciso namorar muito tempo, pq lá está na tal relação que eu tive de 10 anos, felizmente eu é que abri os olhos, mas lá está não é preciso termos um namoro muito longo para conhecermos a pessoa e aconselho vivamente a que se namore só depois dos 22, 23, quando sabemos bem o que é que queremos. Namoros da adolescência, daquilo que eu conheço, até do meu círculo de amigos, nenhum resulta

Quando sabemos o que queremos

Sim, sim

Se calhar às vezes tb é importante passar por essas relações e saber travá-las

Eu agradeço todos os dias a Deus ter passado por aquilo, foi muito tempo mas foi importante passar por aquilo para saber hoje em dia o que é que quero

Se calhar de outra forma não sabia?

Sim, às vezes passamos por uma coisa muito má para depois darmos valor a uma muito boa

E hoje a X está numa outra relação, se eu lhe perguntar, quando pensa numa relação, em quem é que pensa?

Penso no meu namorado atual

E agora antes de entrarmos um bocadinho mais nessa relação que foi menos boa, tenho a qui a temática da violência. O que é que representa para si a violência X?

Considero violência desde a verbal, e verbal pode não ser a chamar nomes, palavrões a que supostamente associamos violência verbal, não. Violência verbal é começar a manipulação psicológica, a desvalorizar a pessoa, isso é violência. As px não têm noção, isso é violência no namoro. Por ex deitar abaixo, tu não prestas, isto é violência. És um estúpido, ou algo assim, é violência. Considero violência desde a verbal até ao limite que é a física. Para mim a verbal às vezes é mais desgastante e às vezes as px nem têm noção disso

Às vezes as px não têm noção disso, nem têm noção de quando é que começa

Eu felizmente agora, sei perfeitamente quando é que começou. Consigo distinguir todos os passos

Agora, a esta distância?

À distância de quando terminei o namoro. Com os 25 comecei a perceber que aquilo para trás já não era nada e quando uma pessoa se ri e diz ah não é por mal

É por estupidez

Não é por mal, é mesmo estúpido. Nós é que somos parvas ou parvos que não conseguimos distinguir isso

O correto do incorreto?

O correto do incorreto e do ceder

X, voltando só um bocadinho lá atrás, à sua infância, ao seu crescimento, já me disse que tem dois irmãos mais novos, como é que era a sua relação com os seus pais?

Ah, normalíssima, quando era criança era muito pegada aos pais, adolescente andava nos escuteiros, queria era ir para os escuteiros, fugir com as amigas

E em pequenina dava-se mais com o pai, com a mãe?

O pai era para ensinar, a mãe era para a brincadeira. A mãe era a que me levava às compras, vamos comprar coisas, o pai era para ensinar e corrigir os trabalhos de casa. Mas sempre brincaram os dois e vamos a um museu, vamos todos

Havia o conceito de grupo

Sim, de grupo, de família

E tinha uma relação de confiança com eles, conversavam?

Sim, conversava, contava as coisas menos boas. Aliás, confiança, acho que quando comecei a namorar e se começaram a passar aquelas coisas na relação, a partir daí....deixei....., aí era medo, não era confiança, que estupidez, era medo que me proibissem de namorar com aquela pessoa pq gostava dele e achava que, imagine não fui contar à minha mãe por ex que ele começou a dizer que o meu curso não prestava. A minha mãe diria ele é um atrasado mental, parte para outra. Se analisarmos, tinha confiança para falar das coisas, olha apareceu-me o período

Pois

Aquelas coisas normais de quando estamos a crescer e depois fui um bocado isolada no namoro

Ou seja, quando precisou de ter alguém se calhar com quem falar, com quem desabafar não recorreu à sua mãe

Não, aos pais não, recorri ao meu irmão mais novo. O do meio foi sempre mais desligado, tb é muito próximo de mim, de idade. Juntei-me sempre ao meu irmão mais novo que tb quando começou a crescer era ele que vinha falar comigo ou com a minha mãe. Hoje uma menina, fui com ela ao cinema e fiquei (com tesão) e ele contava-me essas coisas e eu dizia eu não quero ouvir. Depois qd as coisas corriam menos bem, falava com ele, só que ele era miúdo, ainda houve uma ou outra vez que trocou uma sms com o Hugo eu sei o que é que estás a fazer à minha irmã, para com isso. Mas pronto, o que é que um miúdo de 15 anos pode fazer contra um matulão de 20? Não pode fazer muito

Mas se calhar foi a forma de ele mostrar o seu desagrado

E de mostrar que sabia. Ele diz que hoje em dia se pudesse partia-lhe as pernas

Portanto ele foi depois sabendo o que se estava a passar

Foi (risos) ele dizia-me ó mana conta-me a mim que eu não digo nada a ninguém

Conta-me a mim e a X contava e continuava sem contar aos pais

Sim, sem contar aos pais

Quando falamos de relações amorosas, já me disse que atualmente tem uma relação

Ah, já agora, não contava aos pais pq eu achava que os meus pais iam ficar tristes, a sério. Mais do que desapontados ou dizer, ah ele não presta, era a preocupação que eu não queria causar nos meus pais

Mas iam ficar tristes consigo?

Tristes, preocupados. Aquela tristeza de preocupação, o que é que vamos fazer à nossa menina

Alguma vez pensou que eles pudessem não a apoiar ou achar que a X devia tomar outra atitude face a essa situação?

Apoiar, apoiariam sempre, que a minha mãe e o meu pai tb, apesar de ser mais fechado, são todos a favor dos filhos. Podem chamar-me os maiores nomes na rua, que a minha mãe, a minha filha é a minha filha, pronto

Portanto esse receio que sentia de falar com eles poderia estar relacionado com algum medo do que eles pensassem sobre a sua atitude?

Era só o medo pq eu não queria preocupar os meus pais. Pq o meu pai qd eu era miúda teve um, até já teve dois e ficou super bem, mas teve um AVC. E eu era criança sei que o AVC é de ansiedade, de preocupações, pronto, de trabalho, o meu pai é advogado, pronto stresse de trabalho, então achava que se dissesse alguma coisa ao meu pai tinha medo que lhe acontecesse alguma coisa

Mas houve algum momento em que depois os seus pais vieram a saber?

Sim, mais tarde. Quando eu terminei o namoro eu expliquei porquê, especialmente à minha avó pq a minha avó, lá está, tinha uma adoração pelo meu namorado, não sei porquê e no início até dizia ah não devias ter terminado o namoro, então olha avó vou-te explicar pq é que eu terminei o namoro, foi por isto e isto e isto e então a minha avó aí nunca mais disse nada. E hoje em dia gosta muito do Horácio e diz-me ainda bem que me disseste, tenho pena que tenhas dito tarde. Ela gostava muito dele, pq ele era simpático, aparentemente

Como é que foi essa relação X?

Olhe comecei a namorar com 15 ou 16 por aí, aqueles namoros de miúda, era paixão, eramos escuteiros

Eram os dois escuteiros?

Eramos e eramos colegas de catequese, não de catequese, mas da igreja adventista, pronto é a mesma coisa, catequese tb. E na altura até achava que tínhamos coisas em comum, aquelas coisas de miúdos, sei lá, que parvoíce, quando dei por mim já estava a namorar com ele

Mas que tipo de coisas em comum?

O desporto, os escuteiros, eu na altura tb ligava muito ao tipo de educação que a px tinha

Sim´

E o meu pai é advogado e foi professor e a minha mãe é professora e os pais dele a mãe é professora tb e o pai era empresário de uma coisa qualquer

Para si essa questão...

...Supostamente tinha uma boa base pq eu sempre liguei muito a isso, na altura já em miúda achava que era importante ter alguém com nível e que quisesse acompanhar depois. Eu queria ir para a faculdade, sabia o que é que queria

E queria ter alguém ao seu lado que a acompanhasse a esse nível

Sim, alguém que me acompanhasse minimamente, se bem que hoje em dia já se percebe, tenho um namorado à mesma com muitos estudos e formação, mas hoje em dia até a minha mãe dizia quando soube das coisas ó filha antes um senhor que varre as ruas, que te tratasse bem do que aquela besta que tem um curso, ele tirou um curso, ainda está a tirar

Ele tb é de arquitetura?

Não, não, de engenharia mecânica

Então vocês conheceram-se com essa idade, começaram por ser amigos

Éramos amigos, para aí desde os 12, 13, pronto e achávamos piada um ao outro, aquelas brincadeiras do empurra não empurra, coisas de adolescente. Pronto e um dia ele pediu-me em namoro, como se estava à espera e eu aceitei e no início pronto

Esse início foi bom?

Sim

Tinha coisas boas a vossa relação?

Sim, se me perguntar hoje em dia não me lembro de nenhuma, mas sim, sei lá, a pessoa fica logo muito nas nuvens e vamos fazer coisas juntos e com os amigos e as amigas tb já tinham namorado e então era mais uma

Era tudo fantástico

Era tudo espetacular

Mas há assim alguma coisa que destacasse, que fosse boa?

Não (risos), não sei, na altura achava que tínhamos até muito companheirismo. Na altura como fazia as mesmas coisas que eu e gostava, como ir para os escuteiros, acampar, fazia natação como eu, pensava, olha vou ter alguém que, para além da minha melhor amiga, vou ter, supostamente, um melhor amigo

O tal companheiro?

O tal companheiro, que me vai acompanhar, ou seja, as amigas tb são eternas mas depois seguem o caminho e eu na altura pensei, pronto e eu sigo tb o meu

E esta px até tem coisas em comum

Tem coisas em comum, é engraçado, socialmente sabia-se dar, depois com o tempo foi-se afastando, afinal não sabia dar-se assim tão bem e eu não percebia isso

O que é que começou a correr mal X?

Começou a correr mal quando fui escolher o agrupamento, com 15 já estava em artes, quando fiz os 17 e fui escolher o curso, ele começou a dizer, no início já dizia que eu estava num curso para burros, que artes era para os burros e na altura eu ria-me e pensava ah, os de ciências acham que são mais inteligentes. Depois ele começou, foi todo um conjunto nessa altura, foi eu entrar para a faculdade e ele dizer que o meu curso não ia ter saída nenhuma, que eu nunca ia ser feliz na minha área. Depois eu não entrei na pública, por umas décimas, os meus pais a consolarem-me, eu a chorar e ele a dizer bem feita, bem feita

Começou a sentir-se desvalorizada?

Sim, ele dizia estavas num curso que não prestava e agora vais para a faculdade dos burros, a Lusíada e não sei quê, não sei que mais

E nessa altura a X já percebia o quanto esse comportamento era negativo?

Não, não, estava tão preocupada a chorar por não ter entrado por duas décimas, que eu ouvia, mas lá estava, entrava e saía e eu dizia está calado pq ele tinha entrado para a pública, para o técnico. Entretanto por aí, nessa altura tb se deu, eu só perdi a virgindade, com ele, e ele comigo, mas ele era um bocado mais desperto para o sexo e para a sexualidade, mas só perdi a virgindade com 19 ou 20, no primeiro ano ou segundo (da faculdade) e era o facto de ele querer fazer coisas e eu negar-me. Ele era bruto, começou por ser bruto, ah não queres fazer nada, então vai-te embora e eu na altura mantinha a minha convicção, achava que queria casar virgem e mantinha a minha convicção e ia-me embora e no dia seguinte lá ele pedia desculpa para tentar dar a volta novamente e eu lá cedia. Entretanto a coisa deu-se, depois houve uma altura em que eu não contei logo à minha mãe que tinha perdido a virgindade, no início, lá está tinha aquela coisa de querer casar virgem então ele dizia se não vieres ter comigo hoje vou ligar aos teus pais e vou dizer

Ou seja, ameaças

Ameaças. Na altura ficava preocupadíssima, era pânico, então dizer à minha mãe, a menina

A X preocupava-se muito em preservar junto dos seus pais uma determinada imagem

Sim, já que tinha aquela imagem e era boa aluna e pronto depois o namoro supostamente gera o casamento, não ia dizer aos meus pais pq a minha mãe ficava logo apavorada. Se bem que hoje em dia percebo que é uma coisa perfeitamente normal e depois entretanto eu contei e a minha mãe pronto levou-me ao ginecologista, tomar a pílula, pronto aquelas coisas. Pronto eu estava com medo, andei para aí um ano com essas chantagens

Ele chantageava-a sempre que queria ter relações sexuais

Quando queria ter relações sexuais e eu comecei a ver isto para mim já é muita violência

Sentia-se violentada nessa altura?

Sentia-me obrigada

Sentia obrigação de fazer?

Sentia obrigação de ir ter com ele e depois ele começou, nós não tínhamos casa e eu ia ao sábado aos escuteiros e à catequese. Ele começou-me a afastar disso, porque os pais iam à igreja e ele aproveitava esse bocado durante a manhã para termos relações ou o que quer que seja, ele começou-me a afastar, eu fui muito parva, atrasada mental, literalmente, ele começou a afastar-me, começou por me afastar dos meus amigos a dizer que a igreja não prestava, que só me metiam coisas na cabeça, não sei quê não sei que mais, comecei-me a afastar para ir ter com ele ao sábado de manhã, enquanto os pais não estavam

Para terem relações

Para termos relações sexuais e se eu lhe disser que aquilo era...depois na altura achava que o sexo era péssimo, não é? Tudo era mau

Onde é que estava o seu prazer?

Ele era grande (tom de voz mais baixo), percebia que aquilo não era uma escala normal, mas depois era, lá está tentava fazer tudo... ele tinha muito a ideia dos filmes pornográficos, não sei onde é que ele ia tirar essas ideias, então era tudo na ordem de um filme pornográfico e eu odiava, odiava, odiava, então ir passar férias com ele nem lhe digo nada, entrava em pânico

Mas isso depois manteve-se esse padrão?

Manteve-se esse padrão, sempre e eu, a parvinha ia da Amadora a Massamá, de comboio, no início, depois tive carro, esperar que os pais dele saíssem, isto parece de uma puta (tom de voz mais baixo)

O que é que a fazia ir? Nessa altura, ao contrário do que acontecia ao início com as ameaças, a X já percebia que estava contrariada

Percebia que estava mais ou menos contrariada, não sabia se aquilo era bom, se era normal e depois a minha melhor amiga, na altura ainda era virgem, eu tinha vergonha de lhe contar, essas coisas nós falamos tb com as amigas e como ela era virgem eu não queria chocá-la com essas conversas. Percebia que estava contrariada, mas, supostamente a seguir até era bom, até que não o contrariassem a ele. Se eu lhe dissesse que não

O que é que acontecia?

No dia seguinte ele não me falava. Imagine, uma pessoa, não sei pq é que gostava daquela pessoa, mas pronto, gostamos daquela pessoa, não sabemos porquê mas gostamos

Foi o seu caso, acha não sabe pq é que gostou dele?

Hoje em dia nem sei pq é que estive ali tanto tempo

Mas na altura quando ia ter com ele, por exemplo, ia por gostar?

Não sei se era por gostar, se era por estar habituada, pq as amigas depois tb já tinham namorados e eu não queria ficar sozinha

Será que tb tinha medo dessa reação adversa que ele depois tinha?

Acho que era um conjunto. Eu queria estar bem e na minha ideia sabia que para estar bem tinha de me sujeitar àquele

Comportamento?

Àquele comportamento (risos) mas isto ainda é só o início. Então sujeitava-me aquele comportamento, depois as amigas tb tinham todas namorado e eu pensava bem se eu terminar esta relação, nós tb não falávamos muito de relações, acho que qd nós crescemos mais, hoje em dia os miúdos já falam, mas depois qd crescemos mais é que começamos a falar, o meu marido é bom na cama ou não é, faz-me isto, temos mais à vontade, somos mais mulheres, quando somos miúdas mantemo-nos ali...

Portanto a X não partilhava isto com ninguém?

Não, com ninguém, depois comecei a partilhar com esta minha amiga, que pelos vistos tb passou pelo mesmo e depois aí começamos a chegar as duas à conclusão que se calhar estávamos com pessoas erradas

Então a vossa relação era...

A nossa relação era, eu para ir ter com ele ao sábado de manhã para ter sexo, para à tarde saber que ia ter um namoro normal, que eram aquelas coisas que eu achava que eram um namoro, andar de mãos dadas, passear, ir a Sintra, na altura não tínhamos carro, aliás ele depois passou a ter carro, ao Guincho, depois aí quando ele começou a pedir o carro à mãe, no Guincho, era de manhã e à noite e aí eu tinha pavor, ouvia aquelas histórias que assaltavam os carros e faziam mal às raparigas, mas ele insistia em ir para o Guincho, mas eu sabia que durante um bocadinho do dia tinha um namoro normal

Era para ter esse namoro normal que aguentava o resto?

Acho que era para aguentar isso. E hoje olhando para isto, qual era a minha necessidade? Tinha amigos, tinha e tenho uns pais que me apoiam

Não consegue perceber?

Não consigo perceber que atrasada mental é que eu fui, fui uma completa anormal, literalmente, ainda hoje penso mas o que é que eu tinha na cabeça

O que é que acha que seria X?

Não sei, não sei se estava agarrada aquela ideia que achava até que ele conseguia ser melhor e depois lá estava, pensava, é homem, eles têm, a mim custa-me um bocado e aquilo não era bom, hoje em dia sei, mas os rapazes se calhar são mais assim

Portanto achava que aquilo fazia parte de ser homem

Achava que aquilo fazia parte de ser homem, rapaz, com as influências daquilo que ele via. Porque eu tenho pais em casa, sei perfeitamente como são, é que eu não tinha sequer um exemplo em que uma relação normal fosse aquilo

Fosse assim

Eu sabia o que é que era uma relação normal e achava que ele era diferente

No entanto...

No entanto mantinha-me ali e hoje em dia tb percebo que ele era viciado em pornografia, se eu lhe disser que tinha dois discos externos só com filmes porno e o e-mail dele era só pornografia, lá está isso é que eu não sei de onde é que veio, deve ser mais de trás, do lado dele

Apercebeu-se disso mais tarde, foi?

Apercebi-me quando ele começou, imagine outra coisa que para mim eu achava super violento na altura, ainda hoje qd me lembro disso, queria-me obrigar a ver filmes pornográficos

Sem que a X gostasse

Eu não gostava, não achava piada nenhuma aquilo. Eu até lhe dizia, eu tenho ideia e sei que existem filmes eróticos, os meus pais tinham lá cassetes de filmes eróticos e eu perguntava pq é que não vemos esse? Ah não, eu gosto é assim

Tentava conversar com ele?

Tentava conversar com ele, mas ele queria que eu visse para saber como é que tinha de fazer

Acha que na vossa relação destacou-se essencialmente a violência sexual?

Começou por violência sexual, calma, depois passou para a física de agressão

E durante esse período da violência sexual, a X tentava falar com ele, ou dissuadi-lo ou que não queria ir?

Lá está, qd eu tentava fazer isso, ele dizia, aquelas coisas que me deixavam triste, então não vens, não falo contigo durante uma semana e ai de ti que me liguês...e eu ficava

Portanto mais umas ameaças

Mais umas ameaças e eu ficava...na altura parecia que me tiravam o chão, eu era miúda e depois não podia dizer à minha mãe o que é que se estava a passar. Vou contar à minha mãe o que é que se está a passar? A minha mãe vai achar que eu sou estúpida, vai-me chamar de burra, então estou-me a sujeitar a estar nesta relação assim e depois pensava, olha está bem

E foi conseguindo viver assim?

Fui conseguindo viver assim

Entretanto entrou para a faculdade

Entretanto entrei para a faculdade, tinha grupo de amigos e de amigas, tinha um grupo espetacular, de amigos algarvios e entretanto os amigos começaram-me a abrir os olhos

Porque o conheceram ou pq a X lhes falava dele?

Pq o conheceram, não não falava com eles

Portanto continuava a não falar com ninguém

Continuava caladinha, nem mãe, nem pai, nem amigas

Ninguém sabia de nada?

Nem nada, ninguém sabia de nada

Sempre com medo de ser julgada por essas pessoas?

Sempre com medo de ser julgada por essas pessoas e depois o que eu não compreendo e analisando-me para trás não compreendo que tipo de pessoa é que eu era pq eu sempre fui uma pessoa super animada e não sei quê e continuava a ser essa pessoa, mas ao pé dele anulava-me completamente. Lá está ele começou de trás a dizer o teu curso não presta, se calhar vais precisar da minha ajuda, já estou mesmo a ver que vais ter matemática e vais ter uma nota de merda, eu que era excelente aluna, eu anulava-me pronto e então isto começou de trás e eu anulava-me ao pé dele, eu que era excelente aluna, anulava-me ao pé dele, então anuladinha ao pé dele, ao pé dos meus amigos era aquela pessoa que ele conheceu e que eu era realmente socialmente e que sou. Imagine ao sábado eu dizia-lhe assim, olha se calhar no sábado podíamos, pq o sábado era o dia que estávamos mais juntos, imagine se fosse todos os dias assim (tom mais baixo), se calhar por isso é que eu tb aguentei pq imagine ele vivia lá em Massamá e estudava no técnico, eu vivia na Amadora e estudava na Faculdade. Mesmo que andássemos de carro às vezes, que eu só tive carro no 4º ano da faculdade, não era muito fácil de nos vermos, íamos trocando mensagens, falávamos ao telefone, eventualmente durante a semana e que era o namoro e que era muita bom, hoje em dia vejo ia ter com ele à faculdade, almoçávamos juntos na cantina, vinha para casa estudar, ou ficava lá a estudar, ríamos, brincávamos, era uma pessoa normal

E nesses contextos como é que ele se comportava?

Muito engraçado socialmente, se bem que estava sempre numa de, imagine, eu dava uma opinião e ele ah está calada, tu não sabes

Sempre a menospreza-la

Até chegou ao ponto de uma vez no técnico eu tinha experimentado pintar as unhas de vermelho, obrigou-me a ir comprar acetona e ir tirar o verniz das unhas que aquilo era de puta, mas a dizer-me isto na cara. E depois imagine, um grupo de rapazes a perguntar

quem é que acha que unhas vermelhas são de puta? E depois havia lá uns tão borjeços como ele e alguns respondiam e ele vês, vês

Ou seja, a humilha-la à frente de outros rapazes?

Sim, pronto a unha vermelha não era isso que me fazia, mas vá eu ficava ah está bem, se calhar vou tirar, parvinha

Ou seja acabava sempre por se sentir culpada?

Por me sentir culpada. Então se em 10 todos acham que as unhas vermelhas são assim

Todos têm razão

Todos têm razão e depois chegava a casa e a minha mãe, então foste à manicura, o que é que fizeste às unhas?

Ah, não gostei da cor

Pois, sempre a inventar desculpas?

Sempre a inventar desculpas, eu anulei-me totalmente, esta conversa dava para duas horas. Pronto, então durante a semana eu achava, pronto tirando isto do vermelho, depois nunca mais voltei a usar, no namoro inteiro, eu que gostava de cores e que sou de cores e maquilhagem nem pensar, era capaz de me dizer, se eu pusesse um highliner que eu parecia uma palhaça. Isto é violência, uma pessoa não vê e até se ri, ahahaha, mas é violência não deixar uma mulher usar maquilhagem

E a roupa?

A roupa, ao pé dele podia andar como eu quisesse, pq imagine eu até sempre fui muito normal, calça de ganga, t-shirt, topzinho, isso por acaso a roupa ele não implicava muito. Ele gostava era que depois em privado eu vestisse aquelas, lá está fantasias, isso é em geral, gostam da liga, não sei quê, não sei que mais, em privado sim. Em público lá está, como eu tb não era muito espampanante

Se calhar escondia-se

Anulava-me, escondia-me, ah o meu peito, o meu peito era maior, houve uma altura que emagreci muito, mas o meu peito era maior e ele não gostava é que eu usasse decotes, isso sim. Eu às vezes até andava meia marreca

Sempre a esconder-se

Sempre a esconder-me, a anular-me totalmente como mulher. Entretanto houve uma altura que emagreci, perdi peso que ele dizia que eu estava gorda, não chegou a roçar uma anorexia mas uma amiga minha não me tinha visto nas férias da Páscoa, não férias de frequência, mais longas, ela viu-me em dezembro e voltou a ver-me em fevereiro quando começaram as frequências e ela não me conheceu, é uma das minhas melhores amigas hoje em dia. O que é que tu tens, estás doente?

Falou com a sua amiga sobre o que se estava a passar?

Na altura disse só ah o Nuno diz que eu estou gorda, ando a fazer aí umas dietas e ela disse tu não estás gorda, tu estás irreconhecível. Eu sempre fui bem feita e tenho formas e sei que sou gira, sou boa, tenho peito, tenho o rabo todo direitinho, pernas bonitas e eu estava completamente anulada, eu perdi de tal maneira peito que juntei dinheiro, como promotora, e fiz uma cirurgia para elevar o peito pq estava muito descaído

Perdeu muitos quilos

Perdi muitos quilos, se eu lhe disser que tirava um 34 de calças sem desapertar, eu visto um 36, 38, vá

Pois e isso, essa alteração alimentar tb foi por influência dele?

Foi, que eu estava gorda, que as colegas dele lá na faculdade eram magras, que ele gostava delas era magras

E então tinha de ser igual a elas

Tinha de ser igual a elas e eu anulava-me, atrasada mental

E isso foi sempre assim ao longo da relação?

Sempre assim, entretanto, eu tinha um grupo de amigos algarvios no 3º e no 4º ano e primeiro eles começaram a ver que eu estava a ficar magra demais, havia um amigo meu que dizia se eu não tivesse namorada casava-me era contigo e uma vez viu-me na praia, que eu comecei a fazer surf com eles e perguntou-me o que é que se passa com o teu rabo, tu não tens rabo, então? E virou-se outro e diz é aquele atrasado mental do namorado dela que lhe mete coisas na cabeça, ou seja, até quem estava de fora

Se começou a aperceber

Se começou a aperceber e depois houve uma altura em que fomos passar um ano novo juntos para a neve e eu disse se calhar tb vou levar o meu namorado e eles na altura não o conheciam. Passado dois dias de estarem com ele, houve um deles que, lembro-me dessa cena perfeitamente pq era um grupo de amigos e lá está os rapazes quando não olham para nós a nível sexual são amigos, são irmãos e estávamos todos numa mesa e estávamos a rir e não sei quê, enfim com aquelas palhaçadas que sou eu e faz-me assim (encontrão) está calada que tu és estúpida. Um dos meus amigos levantou-se, agarrou-lhe os colarinhos, era eu a defendê-lo, e disse-lhe se tu lhe voltas a falar assim eu mato-te, eu mato-te

E ele?

Ele na altura encolheu-se, tb era um caga tacos da minha altura, encolheu-se e ficou calado e depois e nessa semana até se comportou minimamente. Mas com os meus colegas, ele chegava atrasado às coisas, por exemplo, e os meus amigos diziam-me assim eh pá tu livrate desse gajo, esse gajo é um atrasado mental. E depois imagine, estávamos de férias todos num apartamento e ele queria à noite ter relações sexuais e eu dizia com os meus amigos a

dormirem aqui? Estás parvo? Então no dia a seguir não me falava e houve uma altura em que um amigo meu disse então mas ele agora não fala contigo, de manhã, porquê? E eu disse ele queria festa e não teve e ele olha havia de ser bonito, olha se eu ouvisse, ia lá e separava-vos. Mas pronto se calhar foram as únicas vezes que eu falei e expliquei o que é que se passava, deve ter sido assim a única vez em público, que eles perceberam e ah ele amuou pq não teve nada ontem à noite, amuou hoje de manhã, mas tb era um amuo, pronto

Cada vez que vocês se chateavam, fosse por questões de a tratar mal verbalmente, fosse por questões sexuais, quando isso acontecia como é que vocês faziam as pazes?

Era eu, que ia lá pedir-lhe desculpa, típica parvalhona da mulher que leva pancada e vai pedir desculpa. Ia pedir desculpa por não ter feito aquilo que ele queria

E como é que se sentia nessa altura?

Ah, sentia-me a vítima, sentia que ele tinha razão. Aliás havia dois pontos em mim, eu percebia que aquilo não era normal, eu se calhar sempre percebi que aquilo não era normal, mas depois pensava, ah eu até, achava na altura, eu até acho que gosto dele, e vou-lhe pedir desculpa pq se calhar gosto da companhia dele, olhe não sei

Ou seja, na altura, ainda assim, conseguia perceber que apesar daquele comportamento não ser normal, até se disponibilizava para pedir desculpa

Sim

E portanto tudo era preferível a não estar com ele?

Na altura achava que sim, tudo era preferível a não estar com ele

Ou seja, tratando-a mal, sendo sexualmente violento, indelicado, menosprezando-a etc

Ah, lá está era a violência e depois eu se calhar acreditava ou começava a acreditar um bocadinho quando ele dizia que eu era feia, que eu era feia e nunca mais na vida ia ter alguém igual a ele, ele era um supra sumo, aquele anão (risos)

Mas hoje consegue ver que ele era um anão, na altura se calhar acreditava nisso

Na altura acreditava nisso e pensava, se eu termino o namoro, que predisposição é que eu vou ter depois para procurar outra pessoa? Tinha um grupo de amigos na faculdade e quando eu tentava ter amigos fora disso, não tinha possibilidade, pq imagine eu achava normal e até é numa relação normal, vai jantar fora com um grupo de amigas, até diz ao seu marido, ao seu companheiro e eu dizia na boa fé olha se calhar vou jantar fora com as minhas amigas, as algarvias ou as não sei das quantas aqui na faculdade. Até perguntava sempre, queres vir? Assim que ele sonhava que eu ia ficar na faculdade até mais tarde, eu cheguei a perder dois anos de faculdade à conta dele, pq lá está perdia os trabalhos de grupo, perdia a vontade de ter aquela embalagem, lá está de fazer as coisas em grupo, desmotivava-me, e então ele estava no auge, eu precisava dele, era burra, ainda tinha chumbado, aliás tinha desistido

Ele tentava criar em si uma relação de dependência

De dependência e eu estava um bocado dependente

Ou bastante

Estava muito, muito, estava cega, se calhar estava cega

Tb tinha sido assim dependente na relação com os seus pais?

Não, até sempre fui muito independente, a minha mãe até se ri pq diz que eu comecei a vestir-me sozinha aos quatro anos e meio, escolhia a minha roupa e não deixava que ninguém mandasse e uma vez, com três anos a minha mãe disse não fazes isso e eu disse ah então vou-me embora de casa, peguei numa mochila e num boneco e fui para a escada. A minha mãe a controlar-me da porta e assim que a luz apagou, voltei para casa. Mas sempre fui muito independente, até aquela coisa de ajudar os irmãos, nunca precisava de ninguém e até ajudava o mano a fazer os trabalhos de casa, não percebo

Portanto a X não se reconhece nessa mulher que foi durante 10 anos

Não me reconheço nessa pessoa que fui durante 10 anos, não me reconheço nada, aliás...

10 anos é muito tempo

É muito, é muito

E manteve-se sempre esse padrão?

Tornou-se pior, só que só comecei a perceber isso lá está quando comecei a falar para aí no penúltimo ano com essa minha amiga, essa minha amiga uma vez apareceu-me com um olho negro, a cana do nariz virada e eu perguntei-lhe o que é que se tinha passado e eu, bem se calhar vou-te contar o que é que se tem passado comigo. Lá está, nós achamos que estamos sozinhas, não estamos sozinhas, lá está tb há mulheres que são malucas

A violência não acontece só no género masculino em relação ao sexo feminino

Exatamente, tb há vice versa

Como é que passou para a violência física?

Olhe a violência física, fogo, foram algumas, lembro-me da...lá está, está relacionada com o sexual, a primeira violência física, para mim ainda é mais pavorosa do que depois ter apanhado, digo-lhe já, coisa mais nojenta, que eu ainda hoje em dia fico....então o que é que foi, ele queria ter relações e eu não queria, então o que é que ele fez, os pais não estavam em casa, o irmão tb não, ele tinha um irmão que era a coisa mais adorável, o miúdo mais querido do mundo, não tem nada a ver com aquela besta, nem sei como, então os pais não estavam e ele queria e eu disse mas não me está a apetecer, tinha estado com o período ou não sei, não queria porque não estava em condições ou....

....Não lhe apetecia

De tal modo era que ele era daqueles que não se importava de ter relações quando eu estava menstruada, o que a mim me faz impressão, pq porcaria ou não, não é confortável para nós mulheres. E eu ah, não sei quê, dói-me, não quero, pq lá está ele era muito (avantajado), bom, então pôs-se no escritório e disse então olha vai-te embora e eu tinha ido passar o fim de semana com ele

A casa dele?

A casa dele, para depois irmos à praia, era verão e ele então vai-te embora e eu ó Nuno não me faças isso que eu já disse aos meus pais que ia de fim de semana contigo, agora não vou aparecer lá, ainda vão achar que eu sou maluca, então fica aí e eu sentei-me lá e ele começou então agora queres? E eu não, não quero, então começou-se a masturbar e a seguir de se masturbar e de se vir foi limpar ao meu cabelo....esta é....é chocante. Não queres, não queres, ah não queres? Enquanto se masturbava e a seguir foi limpar ao meu cabelo

Ele tinha muita necessidade de a humilhar

De humilhar e lá está sempre virado para o sexo, eu não sei o que é que ele tem, ele deve ter algum problema

Sim

Ele, eu sei que ele entretanto continua a fazer o mesmo

Nas outras relações que se seguiram?

Só que já apanhou uma namorada que o virou do avesso e que fez uma queixa à polícia, felizmente, mas tb ele mostrou o monstro que era e muito menos.... Ah e isto foi tudo muito, foi em tempo, começou e depois teve uma linha sequencial, mas no início era muito pontual, a agressão do és estúpida, mas amanhã até pedia desculpa, ah desculpa lá eu ontem ter-te chamado burra que eu sei que até tens boas notas, pronto, lá está isto era muito pontual, até que se tornou uma linha constante, aos fins de semana era um massacre e eu ia. Eu era mais masoquista e estúpida era eu, eu fiz violência comigo própria, para estar ali

De certa forma considera hoje que estava nas mãos quase de um predador?

Sim

E que a sua postura foi de masoquismo

Era masoquista

E ele sádico

E eu digo-lhe já que até não gosto de apanhar palmadas, os meus pais nunca me bateram, mas pronto era masoquismo, era...e depois pensava, ah se eu continuar aqui, depois tinha assim aquela esperança da vítima, se eu continuar aqui pode ser que ele melhore

Tinha sempre a expectativa que aquilo acabasse

Que aquilo acabasse, ai ele vai ser melhorzinho, um dia destes, pronto

No dia em que aconteceu essa cena que acabou de descrever, como é que se sentiu?

Chorava, lá está sentia-me vítima e dizia eu não mereço que tu me faças isto, pq é que me estás a fazer isto? Ah, pq não fazes aquilo que eu quero e eu chorava, chorava, chorava desalmadamente, o que é que eu podia fazer mais

Não lhe passou pela cabeça ir-se embora?

Acredita que passou e depois pensei, ah mas se eu for ele vai-se zangar comigo

E isso era pior?

Espetáculo, para mim isso era pior...pronto. Depois entretanto houve uma vez em que nos chateámos e ele, lá está era uma sexta ou sábado à noite e íamos de fim de semana. Aí foi a primeira assim de agressão...

...Física

Física, eu ia a entrar e na cabeça dele devo ter dito alguma coisa que o chateou, ele é maluco, completamente louco, devo ter dito alguma coisa que o chateou, então ele, eu ia a entrar em casa, ele entrou à frente, muito cavalheiro tb, então eu ia a entrar em casa, ele empurrou-me, mas empurrou-me com força, eu fui ao chão, agora não entras, veja eu tinha as minhas coisas dentro da casa dele, agora não entras, só entras quando eu quiser, empurrou-me, foi violência física, deu-me um empurrão, eu caí estatelada no chão, ele trancou-se lá dentro

Mas ficou fora de casa?

Fora de casa e acredita que eu fiquei uma hora ali fora e depois batia assim (devagarinho) pq não queria que os vizinhos me ouvissem tocar à campainha, batia assim, por favor abre-me a porta, depois não tinha a carteira, tínhamos ido ao supermercado acho eu, não me lembro, mas eu tinha as minhas coisas

Todas lá dentro

Todas lá dentro, não tinha como voltar para casa, na altura já tinha telemóvel, mas tinha tudo lá dentro, ele dizia imagine ah vamos ao supermercado e a mãe deixava-lhe o cartão, pronto eu não levava coisas

Pois

Pronto essa foi a primeira, depois ele lá abriu a porta

O que é que ele justificou para ter feito isso?

Eu lá está não me lembro o que é que eu disse, de tal modo que eu não sei o que é que fiz, ainda hoje fico sem saber

Recalcou isso

E ele já aprendeste, já aprendeste agora a não ser parva?

Eu na altura fiquei...desculpa lá se te ofendi ou se disse alguma coisa, eu não me lembro o que é que foi, desculpa se disse alguma coisa que te chocou, pronto, mas já vamos ficar bem? Sim, se calhar, vá agora vai-te lá vestir com as ligas e a roupa toda (riso histórico) que eu quero coiso, ahahahahahahah, e eu oh Meu Deus

E a X fazia isso?

A X fazia

Hoje, a esta distância como é que vê isso X?

Ahah, impensável, nunca na minha vida e aí de alguma filha minha que alguma vez lhe aconteça isto, não percebo

Entretanto continuaram com esse padrão de relacionamento?

Com este padrão, entretanto imagine eu tinha um grupo de amigas da faculdade e houve uma vez que ele estava a discutir, lá está depois discutíamos sobre coisas que eu nem me lembro o que é que é, imagine eu queria ir passear, ele não queria, mas vá lá, anda lá, vamos estar em casa o dia todo? Depois ele trancava-me, vamos ficar aqui. Ele fazia isso com a mãe tb, uma vez trancou a mãe pq ela não lhe emprestou o carro. Ele é maluco e os pais não lhe deram uma achega. Lembro-me dele ligar todo orgulhoso, olha eu estou a chegar aqui à tua porta, mas a tua mãe disse que não te emprestava o carro, emprestou, emprestou que eu tranquei a minha mãe, era o Afonso Henriques. A casa dele tinha um hall grande e depois tinha aquela porta que dá acesso aos quartos que tem uma chave. A minha mãe não me queria emprestar o carro, acho que empurrou a mãe, trancou a mãe desse lado para levar o carro. Os estúpidos dos pais dele tb não lhe deram umas bofetadas valentes qd ele fez isso

Na família dele havia situações de violência?

Não sei

Ele nunca lhe falou nisso?

Ele disse-me uma vez que o pai, qd ele era miúdo, a estudar era um bocado violento com ele

E com a mãe dele?

Com a mãe nunca me apercebi. Eu apercebi-me de várias traições do pai dele. O pai dele traía a mãe e eu que estava de fora, eu que ia lá ao sábado e passava algumas férias com eles apercebia-me, apercebi-me mais do que uma vez

E ele tb, certamente?

Isso já não sei, às vezes quando estamos dentro não vemos

Ou não queremos ver

Ou vemos de outra maneira

De certa forma, acho que ele descarregava em si, como continuou a descarregar noutras mulheres a relação que o pai tinha com a mãe e de que ele não gostava

Ah ele tinha, eu sei que a mãe dele tinha um bocado aquela atitude de submissão e serva, isso eu percebia e a mãe dele, todos os dias da vida dela e ainda hoje deve continuar a fazer isso, que eu presenciei naqueles anos e ainda hoje deve continuar a ser, todos os dias acordava um bocadinho antes do pai dele, ela era uma excelente dona de casa, aliás nunca vi ninguém a cozinhar tb bem, só agora o meu irmão que é chef de cozinha, cozinha muito melhor e o meu namorado atual é espetacular a cozinhar, mas naquela altura, nem na minha casa, era das melhores comidas que eu comia era na casa daquela senhora. Ela todos os dias de manhã, acordava um bocadinho antes do pai, para por a água morninha da barba para o senhor, que é um homem todo intelectual e espetacular, comigo sempre espetacular e super educado e correto e levava o pequeno almoço, de suminho fresquinho, tudo na cómoda, pronto era assim

Acha que ela se apercebia dessas traições?

Eu acho que mais tarde, ela contou-me por alto, depois tb não quis perguntar muito, ela depois começou a chorar, que eu entretanto ainda fui sendo amiga dela, só que eu depois percebi mais tarde que o Nuno, que é o nome dele, mesmo depois de eu ter terminado o namoro e foi difícil de o largar, que eu é que tomei a decisão de não quero mais, foi difícil ele largar-me

Ele continuava a insistir

Ele continuava obcecado e ainda há pouco tempo, ligou-me a ex namorada a contar-me tudo o que se passou com ela e a dizer-me tem cuidado pq eu sei da tua vida. O Nuno usa o perfil de FB da mãe, bloqueei a mãe dele claro, e disse peço desculpa nunca mais falo consigo, lamento, usa o perfil do FB da mãe e tem quatro perfis falsos no FB com antigos colegas teus, eventualmente aqueles do Hi5 que não têm FB, tem quatro perfis falsos, que eu só aceito pessoas que conheço, que eu na altura já estava com um trauma, mas pronto, ele já andava a preparar os perfis falsos ainda eu andava com ele. Então tinha quatro perfis falsos no FB, que eu não me apercebia, mas era ele e ele sabia da minha vida toda. Ela disse-me assim eu sei que tu moras em Queijas, que o teu namorado se chama Horácio e que tens um smart verde alface e eu, como se passado 5 anos eu nem tenho contacto nenhum com ele, como? Pois pq ele dizia que eu era muito parecida contigo, até chegava a comparar-nos, lá está deitava-a abaixo, dizia que eu era melhor e eu comecei a ficar farta, eu sabia mais da tua vida do que da minha. Eu ia morrendo, contei isto ao meu namorado, andámos malucos no FB a ver, ela disse-me o nome de quatro e disse pá tem atenção a outros tantos, tirei uma data de gente, até de atelier de arquitetura, tirei

Pois

Com medo que fosse aquela alminha

Como é que acabou essa relação X?

Essa relação acabou com a distância, que é o que melhor nos faz. Ele foi entretanto, lá está outra proibição dele foi eu queria ir fazer Erasmus, proibiu-me de fazer o Erasmus

Outra proibição, veja bem....

...E eu não fui. Proibiu-me de fazer o Erasmus pq acabava o namoro comigo e eu na altura....que coisa espetacular (risos) vou cá ficar e fiquei

E quando ele disse que se fosse fazer o Erasmus acabava o namoro consigo, o que é que lhe disse?

Disse, não faças isso, telefonei à minha mãe e disse mãe afinal não vou para Milão. A minha mãe é que se passou, tu és parva (gritos), tu és maluca, por causa de um homem, não podes fazer isso à tua vida. Mas eu fiz, quem é que me obrigava a ir de Erasmus para Milão?

Isso estava no terceiro ano?

Estava no quarto, foi para o quarto. Mais? Ele entretanto, passado um ano, como ele não fazia cadeiras nenhuma no técnico, decidiu ir para o Brasil, pq lá fazia mais cadeiras, vendeu essa tanga aos pais dele, queria era festas e boa vida, ainda bem, abençoado o dia

Isso ao fim de quantos anos de namoro?

Isto eu tinha 24, eu tinha terminado o curso e ele continuava, aliás foi nesse ano que eu estava a terminar o curso, eu terminei os exames finais em setembro, tinha a época especial de finalistas e ele decidiu ir-se embora na altura e depois queria que eu o acompanhasse para tudo e a anormal ainda acompanhou, pq ele ia para o Brasil e escolheu uma data espetacular que foi a minha entrega final, foi a data que ele escolheu, parece que aquilo eram estratégias dele.

E eram

E eram. Mesmo assim eu consegui terminar com uma excelente nota, felizmente, e acabei e ele lá foi para terminar cadeiras, que ainda hoje acho que anda a fazer

Mas chegou a andar com ele?

Não, não cheguei a andar com ele a fazer coisas, mas por exemplo, imagine uma vez ligou-me, à meia noite, e eu parva fui, eu fui (risos) a dizer, amanhã, às 4h da manhã tens de estar à porta de uma Embaixada ou do Consulado do Brasil pq eu tenho de tirar o visto e tenho de estar na fila. E acredita que esta anormal ia?

Ou seja não era ele que ia para a fila, era a X?

Não, não era ele, era eu

Portanto tudo o que ele lhe mandasse fazer...

Eu fazia, nunca punha em causa. Hoje em dia eu penso, que anormal eras tu

E na altura o que é que pensava?

Na altura era muito, está bem, está bem, se te faz feliz

Acha que era submissa tal como a mãe dele? Mesmo que a fizesse infeliz a si?

Mesmo que me fizesse infeliz a mim, eu anulei-me totalmente, acho que era masoquismo sei lá (deixe-me só por som aqui que ele é que faz o jantar, o meu homem, e está à espera do esparregado)

Fantástico

(Risos) (continuando) Eu anulava-me e fazia tudo o que ele me pedia

Ou seja, punha de lado a sua vida, punha de lado os seus amigos

Punha de lado a minha vida, punha de lado o meu cansaço, deixava os meus amigos, se bem que no 5º ano comecei a ter um grupo de amigos, coisa que o deixava furioso, até ao ponto que eu comecei, se calhar foi no meu 5º ano, a pensar, espera lá que eu vou terminar o curso, eu preciso de tempo para mim e eu comecei a dizer, olha eu não vou para o técnico, comecei a virar um bocado o jogo e se calhar aí criou-se, dele por mim, uma obsessão

(Devo ter feito uma expressão qq)

Calma, que isto ainda não é nada, até aí eu já tinha levado umas quantas vezes, para além dessa do empurrão. Já lá vamos

Tb em casa dele?

Sim

Era sempre em casa dele que ele a agredia?

Sim, as vezes todas que ele fez merda foi em casa dele e os pais sem lá estar ninguém

Claro, para não haver testemunhas

Obviamente, obviamente. Então comecei a dizer olha se quiseres vens tu para cá estudar, pq eu tenho o meu grupo, tenho de terminar maquetes, se quiseres vens tu para cá. E comecei a dar explicações, então tinha o meu dia mais ocupado. Se calhar ainda fiz pior, pq ele era obcecado e espetava-se aqui na faculdade e eu só me livrava dele à noite. E depois lá está, isto terminou como, ele foi para o Brasil fazer Erasmus e na altura, ainda parvinha, ainda queria ir ter com o menino um mês ao Brasil. Então andei a juntar dinheiro, a dar explicações para ir um mês para Floripa. Tinha já comprado o bilhete, 800 euros de bilhete e tinha dinheiro para lá estar um mês e um dia telefonei-lhe toda contente e aí caiu-me uma ficha qualquer, foi uma luz e eu pensei para mim, não, eu não preciso desta merda. Telefone e digo assim, olha Nuno comprei um bilhete, até foi mais barato, 800 euros,

comprei um bilhete e vou ter contigo em novembro e passo aí um mês contigo e fazemos umas coisas e vamos à Argentina e ele diz-me assim, armado em macho das cavernas, pq depois vim a saber que ele é um frustrado, um coitado, era um parvalhão que nem se sabia aproximar de uma mulher e quando se aproximava, elas riam-se e fugiam dele, nem ele podia ter tentado uma traição pq não conseguiu

A única forma de ele se aproximar de uma mulher era como ele lidava consigo

E eu não sabia, e achava normal, mas espere, olha Nuno eu comprei um bilhete, vou aí ter contigo e ele, armado em macho, ah vires para cá, oh minha amiga vires para cá é a mesma coisa que eu trazer areia para a praia. E eu, ah é? Então adeus. Desliguei o telefone. Desde aí até ele entretanto voltar e insistir e tocar-me à campainha, nunca mais lhe atendi o telefone, que entretanto eu comecei a viver sozinha, nunca mais falei com ele

O que é que sentiu no momento em que ele disse isso?

Eu senti, pensei nisto, que entretanto os meus amigos, o meu grupo de faculdade, tinha um grande amigo meu que era o Nelson começou-me a dizer, oh pá tu és muita areia para a camioneta dele, não sei quê, não sei que mais, tu já te viste bem ao espelho, ao pé daquilo?

Começou a valorizá-la?

A valorizar-me e não era apaixonado, era amigo

Se calhar nunca ninguém a tinha valorizado X

A minha mãe dizia-me que eu era muito bonita, tu és muito bonita, tu és muito bonita, eu sempre soube que era bonita, agora...

E o seu pai valorizava-a?

Sim, sempre. Lá está eu não percebo...

....Não consegue encontrar uma explicação

Não sei de onde é que isto vem. Até os meus irmãos, queres ver uma miúda muita gira? A minha mana, eu não sei, toda a gente me dizia que eu era bonita, eu sabia que era bonita, se eu estiver arranjada ainda sou mais bonita e que era vistosa e não sei quê e aquela besta anulou-me como mulher. Agora imagine, ainda voltando um pouco atrás, portanto eu terminei o namoro, espetacular, mas ainda há uma parte boa, mas voltando atrás, vamos buscando assim bocados

Sim, sim

Sei lá entre o meu 3º e o meu 4º ano, fiz um 4º ano muito sozinha, pq ele não queria que eu estivesse na faculdade pq percebeu que os meus amigos me defendiam e que aquilo era mau

Começou a perceber que podia recorrer aos seus amigos?

Que eu podia recorrer aos amigos quando viu que aquele lhe partia os dentes ali naquele momento

E a X tb percebeu que podia recorrer aos seus amigos?

Eu ai percebi que me sentia protegida, não podia contar tudo, juro se lhes tivesse contado metade ou nem um décimo do que ele me fez, eles matavam-no, faziam-lhe uma espera à porta de casa

Porque é que nunca o fez? Com os seus amigos?

Não sei

Vergonha?

Vergonha, talvez, a vítima tem vergonha que pensem como é que uma mulher destas está com um atrasado mental destes e ainda deixa que isto aconteça. Era vergonha.

A literatura diz exatamente isso, que as pessoas como a X, que têm educação, que têm formação académica e um nível social com um padrão médio elevado, uma das razões pela qual não contam, não partilham, não recorrem a ajuda é o medo que sentem da vergonha que vão sentir e de achar que as pessoas lhes vão dizer, tu tinhas obrigação, com a tua capacidade e inteligência de ter dado a volta a isto e isso muitas vezes...

...Torna-se a vergonha e leva a esconder, por isso aquilo que me diz

...é uma coisa normal

...não é estranho considerando tudo aquilo que já li sobre esta problemática

Pois, é que eu, desviando só um bocadinho disto

Sim, sim

Eu acredito que grande parte das vítimas de violência que estão aí caladas são pessoas até de classe média alta, porque têm vergonha

Há de tudo e eu como lhe disse, já tive oportunidade de falar com diversas pessoas e já apanhei...

A malta do bairro, onde há muita violência e às vezes não favorece pq as coisas são mas, mas a malta do bairro que põe a mão à cintura e que vai à polícia, fazer o escândalo são mais corajosas, e lá está não têm nada a perder, do que esta coisa

Pois

E depois lá está, eu na altura achava que se calhar era uma humilhação, ah e depois achava que era vergonhoso para mim, dizer aos meus pais, deixava-os tristes, não queria humilhar tb os meus pais e pior, espere, eu não queria envergonhá-lo a ele pq ele me tratava mal. Acha isto normal? Eu ainda tive uma vez uma hipótese de fazer queixa....pq, já vou contar e não fiz. Hoje arrependo-me profundamente e disse à rapariga, se quiseres que eu seja

testemunha que ele era uma besta, podes contar comigo. Bom, mas a nível de violência, passou-se esta do empurrão e depois passado uns tempos, depois há uma mais grave, como é que foi? Ah, íamos para o técnico, eu tinha ido ter com ele, pq ele tinha carro e eu não tinha e eu ia carregada com as minhas coisas, ele ia um pouco mais à frente com a sua mochila, feito macho, e eu carregadíssima com as minhas coisas, cartão madeira para fazer umas maquetes, não sei quê e eu disse assim, chamei-o Ó Nuno, espera que eu preciso de ajuda e ele olhou, mas não disse nada e entrou no carro, eu entrei, pus as coisas, ele tranca a porta e dá-me um chapadão na boca, que eu fiquei com a boca rebentada, mas um chapadão à séria e ele tinha força, eu tb tenho. E diz-me nunca mais gritas o meu nome na rua, assim.....e eu disse oh pá desculpa lá, desculpa mas ó Nuno rebentaste-me a boca, pelo menos deixa-me ir por gelo a algum sítio, eu tinha a boca toda rebentada. Não, agora vais para o Técnico pq foi para isso que vieste, não foi para fazer maquetes? Então agora vais

E foi assim?

E eu fui com a boca rebentada e sabe o que é que eu disse? A minha desculpa, eu tenho um labrador, então o meu labrador, eu estava a brincar com ele e ele deu-me uma cabeçada

E esteve a trabalhar nesse estado?

Estive a trabalhar nesse estado, depois ia chorar à casa de banho, depois voltava e estive a trabalhar nesse estado, a fazer maquetes, não sei quê, não sei eu mais. Às vezes eu pedia-lhe para me levar à minha faculdade para eu estudar lá, pq gosto mais de estudar na faculdade do que em casa e até a minha mãe me dizia, pagas-lhe a gasolina e pedes que te leve e ele dizia, vens antes para o Técnico. Lá está, eu era muito dependente e tb não havia autocarros à noite e depois ele deu-me esse chapadão

Nunca pensou virar-se a ele tb? Alguma vez se tornou tb violenta?

Houve uma vez, houve uma vez que eu estava de tal forma raivosa, não sei se ele me tinha estado a ofender ou se ofendeu alguém da minha família, não me lembro, fiquei tão raivosa que olhei para ele e acertei no sofá de propósito. Ia dando cabo do meu pé, dei um pontapé de tal forma gigante no sofá, nem sei como foi, eu tinha força para me virar a ele, se quisesse eu deixava-o marcado e nunca me virei

E no dia em que fez isso?

Dei um pontapé enorme no sofá e fiquei agarrada ao meu pezinho. O que é que eu fui fazer

E ele percebeu?

Ele ficou assustado e depois na altura ele virava e até me pedia desculpa e não sei quê e eu parvalhona, aceitava. Ele até disse a brincar, mas já a minha mãe dizia que eu quando me chateava com os meus irmãos me transformava e ele disse ficaste com os olhos pretos

E com essa sua atitude o comportamento dele alterou-se?

Não, não, na altura ficou assustado, virou a coisa, até pediu desculpa, não era isso que eu queria dizer, não sei quê, não sei que mais

Mas manteve sempre esses comportamentos?

E continuou, vamos ser um bocadinho normais e eramos sempre um bocadinho normais durante uns dias. Normais, mas não existia muita normalidade naquilo

Portanto, quando existia essa normalidade, digamos, as coisas corriam bem?

Sim, corriam minimamente bem

O que é que era minimamente bem, ele não discutir consigo, não a agredir, não a humilhar, não a proibir

Não me proibir, era quando eu cedia, lá está tudo corria bem se eu fizesse o que o menino queria

Se estivesse na dependência dele?

Sim

A fazer tudo o que ele queria, tanto sexualmente, como em termos de ideias

Tudo, ideias, de...

Isso foi uma prisão, não foi?

Foi, uma prisão, autêntica, uma prisão autêntica. Violência, ele chegou-me a bater, partiu-me um dedo. Eu ia a entrar no elevador e estava-lhe a dizer não sejas assim, ele fechou a porta do elevador, entalou-me a mão na porta, parti o dedo, disse À minha mãe que tinha caído

A X disse à sua mãe que tinha caído?

Sim, mas o que é que se passou? Oh mãe caí a caminho do autocarro (ele tinha-a aido buscar para a levar à faculdade)

Mas ele fechou mesmo a porta do elevador?

Fechou mesmo a porta, à séria

Sabendo o que estava a fazer?

Sim, sim, perfeitamente. E depois eu mostrei-lhe o dedo e ele disse é para saberes, é bem feita, para a próxima não metes a mão

Portanto o que lhe acontecia de mal, ainda era merecedora disso

A culpa era minha, era merecedora disso. E depois na altura, lá está, eu não tinha prazer nenhum com aquela dor, sabia que aquilo era estúpido, mas continuava lá e pedia-lhe desculpa, desculpa lá se te falei mal, mas magoaste-me

Mas desculpa lá?

Desculpa lá

De um a 10 qual foi o grau de sofrimento?

Ah, sei lá. 10, 11, 12. Aquele homem é o ideal para estar numa montra para as mulheres saberem o que não querem, mas com tudo descrito, com imagens

E como é que conseguiu sair da relação?

Lá está caiu-me a ficha

Foi a X que pôs fim à relação?

Sim, uma vez estava nos anos de um amigo meu e disse assim ao Nelson, vou levar o meu namorado, que eles não conheciam, eram os meus amigos do 5º ano e até era uma turma diferente, da noite. E o meu amigo quando eu chego lá com ele diz-me assim, isto é que é o teu namorado? E eu, sim e ele, estás a brincar?

(Risos)

Ele levou-me à casa de banho, fez-me olhar para o espelho e disse estás a ver esta? O que é que é aquilo? Ele disse-me isto ainda sem ele ter aberto a boca, só por causa da imagem dele. Eu estava à espera, ele disse assim, sei lá..

De um pedaço

Na altura ainda não publicávamos as fotos dos namorados, portanto ninguém o conhecia

Eu aí comecei a ficar, depois saía com as amigas, elas começavam a falar das relações delas e eu sabia que a minha não era normal, mas percebi que podia ser feliz, e pensava o que é que eu estou aqui a fazer?

Alguma vez sentiu feliz nessa relação?

Acho que não...foi de tal modo....não sei...não.....depois era uma instabilidade. O problema nisto tudo é que eu via duas Xs, sei que isto não é normal, mas continuo aqui

Não conseguia sair dali?

Não conseguia

Sentia-se presa?

Sentia-me presa e depois terminei esta relação e ele tornou-se completamente obcecado, tive de ter um amigo meu, aqueles amigos que vão connosco num grupo de amigos, nas férias, fui tb com essa minha amiga que entretanto casou com um namorado normal. Tive de ter um amigo meu a ameaçar que o matava, um irmão dessa minha amiga a dizer-me diz-me onde é que ele mora que nós fazemos-lhe uma espera

Mas porquê, nessa altura ele já estava a ameaça-la?

Pq eu terminei a relação e ele começou-me a perseguir

Portanto no momento em que fez aquele telefonema, quando ele estava no Brasil e falou da areia

Eu terminei o namoro e ele ficou lá no Brasil

Mas disse-lhe diretamente que tinha terminado?

Eu disse-lhe então adeus, entretanto enviei-lhe uma mensagem e disse-lhe está tudo terminado, não aguento mais, aliás acho que vai ser melhor pra os dois. Estás aí, aproveita a tua vida, estás num sítio diferente, aproveita conhece miúdas que eu vou seguir a minha vida. Entretanto tinha terminado o curso, comecei à procura de uma casa para viver, estava a dar explicações e estava a ser rentável, conseguia-me sustentar. Entretanto arranjei estágio, comecei a ser independente

E ele lá?

E ele lá. Para mim era um alívio. Entretanto quando eu terminei o namoro, ele não disse mais nada e devia estar a achar que eu ia voltar atrás, só que não voltei, mantive-me. Mantive pq percebi que conseguia ser feliz e caiu-me aquela ficha naquele dia, não sei o que é que me aconteceu

Acha que o fator distância contribuiu?

Contribuiu, pq eu sentia-me solta. Mesmo assim no início, antes de eu comprar o bilhete, lá está foi setembro, outubro, eu ia em novembro, esse mês, esse mês, ele ligava-me todos os dias, uma vez tive de fazer um strip, obrigou-me e eu fazia, mas depois caia-me a ficha, mas lá está, ele estava longe e até me sentia gira e aquilo era através da webcam e eu estava cá e ele estava lá, e na altura eu até me sentia gira e ainda hoje tenho aquilo guardado no computador, não tinha mal nenhum, estava gira e não sei quê

E sabia que ele estava fora

E ele estava fora e comecei a sair com as amigas e elas a martelarem-me a cabeça, eh pá agora que esse gajo está fora, aproveita, conhece gente, lá está, começaram a abrir-me um leque e comecei a sentir-me em liberdade e perguntava mãe posso sair? Vai sair

A sua mãe nunca se apercebeu de nada?

Não sei se ela desconfiou alguma vez. Quando eu contei ela disse, eu sabia que ele não prestava. Eu avisei-te, a minha mãe dizia eu acho que ele não presta, mas não percebia, acho que era só aquela intuição de mãe

Mas não passava disso?

Ela dizia olha que eu acho que ele não presta e eu dizia mas olha que ele tem boas bases familiares e não sei quê, não sei que mais e eu dizia ele até é querido e a minha mãe dizia eu

acho que ele não presta e o meu pai, o meu pai não tinha assim muita opinião sobre os relacionamentos. Para o meu pai a menina só iria namorar qd terminasse o curso

Portanto o seu pai nem queria saber muito da relação

Não, não queria saber muito da relação. Quando eu contei o meu pai disse, pois devias se calhar era ter saído antes e ter contado mais cedo. O que é que eu te vou fazer agora? Agora estás bem. O meu pai é muito do género então agora que isso aconteceu, para a próxima já sabes e já não erras. O meu pai é muito do género aprendes com os erros. Máxima liberdade, máxima responsabilidade, foi a ideia que os meus pais sempre me inculcaram

Mas à frente dos seus pais nunca houve nada que os levasse a desconfiar da situação?

Não, nada, à frente dos meus pais ele era espetacular, ele era quase o menino perfeito e como ele era muito inteligente até chegou a dar explicações ao meu irmão mais novo, quando ele era mais pequenino. Hoje o meu irmão tem um mestrado, 7 pós graduações, está a fazer um doutoramento, dá aulas e é super reconhecido, ele é chef. Na altura, como ele tinha dificuldades em matemática e o Nuno era muito inteligente e bom aluno a matemática, que ele estava em engenharia, a minha mãe sugeriu que ele desse explicações ao meu irmão (Fábio). O meu irmão odiava. Ele passava a explicação toda a dizer ao meu irmão, tu és burro, tu não sabes nada

Estava sempre a humilhar o seu irmão?

Sim e o meu irmão ria-se e depois contou-me isto e que ele lhe dava caldos qd ele não sabia fazer os exercícios. E de castigo, imagine, estavam trancados no quarto, ele a dar explicações ao meu irmão e, de castigo, ele peidava-se. Isto não é normal

Pois, isso não é de uma pessoa normal, é de uma pessoa perturbada

Perturbada psicologicamente, em grande nível, isto não é normal

E consigo ele tb fazia isso?

Não, isso não.

Mas fazia outras coisas

Fazia outras coisas que eu acho que eram bem piores

Portanto essa agressão começava sempre da parte dele?

Sim

Ou assim do nada?

Do nada, eu nem sei se alguma vez eu disse alguma coisa que uma pessoa normal achasse eh pá estás-me a ofender

Ou mesmo caso se achasse ofendida

Não era maneira de reagir. Não é normal no meu vocabulário, sequer eu ofender alguém

Portanto nem percebia pq é que apanhava?

Eu nem percebia pq é que apanhava. Lá está, ele era anormal, uma vez estávamos a discutir, já nem sei porquê, ah já sei pq eu estava-lhe a pedir boleia para ir para casa e lá está já era meia noite e ele fazia de propósito para eu ficar dependente, lá está não havia comboio e eu estava-lhe a dizer, por favor leva-me a casa, já estou cansada, era domingo para segunda, os teus pais daqui a bocado tb chegam e não vão gostar de me ver aqui, os pais dele ao fim de semana iam para a casa da praia. Eu nesta discussão já estava a chorar e a pedir por favor leva-me a casa e o telemóvel dele deve ter caído para algures e só de repente é que ele ouviu um bip, ou seja, o telefone dele fez aquela chamada enquanto eu estava a pedir-lhe para ele me levar a casa, fez a chamada para uma amiga, e ela ouviu a discussão toda, eu literalmente a pedir, parecia um cão abandonado, hoje literalmente é isso que eu vejo, parecia um cão abandonado e ela gastou-lhe o saldo, tb era sacana, gastou-lhe o saldo a ouvir. Bem, ele percebeu que o saldo acabou e que essa amiga, acho que era da faculdade, tinha ouvido a chamada, ele tinha um taco de basebol, eu estava sentada ao fundo da cama, ele estava na cama, sentado com o computador, ele põe o computador de lado, começa por me dar pontapés até ao fim da cama, eu fiquei encostada entre os pés da cama e os pés dele, ele entretanto levanta-se, pega num taco de basebol, eu não sei como é que ele não me partiu nada, eu só tive tempo de me proteger com as mãos, ele deu-me uma tarefa com um taco de basebol. Isto só dá vontade de chorar, eu não fiquei com uma marca (risos), não sei se foi da maneira como eu me encolhi e me defendi, não fiquei com uma marca, fiquei dorida, mas não fiquei com nada visível, nem sentia, no início sentia aquela pancada seca, devo ter tido Deus a proteger-me, de tal modo que ele disse daqui a pouco parto mas é a merda do taco, vai-te embora. Então, eu fui, saí dali, apanhei um táxi e fui para casa, cheguei a casa e a minha mãe a perguntar discutiste com o Nuno, foi? Oh mãe não quero falar nisso, não quero dizer, não quero dizer e a minha mãe, mas o que é que ele te fez, chamou-te nomes? A minha mãe achava que ele me tinha chamado nomes e que estava a chorar

....Por se ter zangado com ele..

Por me ter zangado com ele e depois olhava para mim e eu não tinha nada felizmente

Se calhar tb estava com roupa, não se via

Eu não me lembro que altura do ano era e eu nunca ando assim com muita roupa e se estiver em casa tiro o casaco. Eu própria não tinha dores, eu digo-lhe mesmo, a tarefa que eu levei, uma pessoa normal ou mais franzina, ele partia-a toda

Nesse momento o que é que sentiu?

Senti raiva dele, não percebi pq é que ele estava tão afetado por lhe terem gasto o saldo. Mas estás-me a bater por te terem gasto o saldo, estás maluco? E ele pumba, pumba, pronto. Põe-te a andar daqui e eu pus-me a andar dali

E depois?

Depois no dia seguinte ligou-me a pedir desculpa, ah agi mal, não sei quê, não sei que mais, mas estás bem? Olha felizmente estou pq tenho boa genética e sou muita rija

E desculpou-o?

E desculpei-o

Como é que se sentiu nessa relação ao longo desses 10 anos?

Ai não sei, não sei, isto deve ser das relações mais violentas que você deve ter apanhado. Porque e preferia na altura que ele me partisse um dente, que se visse

Numa palavra, como é que descreve esses 10 anos?

Ah, é um horror, não desejo a ninguém, nem a algum inimigo que eu ache que tenha

Qual foi para si o limite, que a fez perceber, Ok não quero mais isto?

O limite? Lá está foi perceber que era muito mais do que aquilo que até ali ele me tinha colocado. Eu nunca tive um limite, lá está mesmo quando ele me bateu desta maneira, eu não estava muito consciente porque ainda suportei mais, ainda continuei a fazer coisas por ele. O limite foi eu perceber que eu era muito mais do que aquilo que ele realmente pintava e da distância e ter partilhado algumas coisas com a minha amiga, que até era colega de escola dele e agora nem o pode ver

Portanto as vossas discussões ou as vossas situações de crise acabavam sempre com ele a pô-la fora de casa?

A pôr-me fora de casa, eu a sentir-me tipo cão abandonado

E quem é que fazia as pazes e pedia desculpa?

Eu é que fazia as pazes e pedia desculpa

E o que é que a foi fazendo sempre continuar nessa relação?

Não me pergunte, não faço ideia

Não consegue saber?

Não consigo saber, se calhar sentia-me desvalorizada e a achar que mais ninguém me ia querer e depois achava que isto era bagagem, isto era um passado, aliás eu tinha noção que ele não me ia largar, mesmo que eu quisesse sair, ele durante um ano, ele ainda é obcecado pelos vistos, mas durante um ano ele fez-me perseguições, já eu vivia sozinha

Pq depois ele voltou, não foi?

Ele depois voltou, olhe não sei, foi uma luz. Quando ele se foi embora eu depois tinha um grupo de amigas e sempre ouvi dizer que era bonita e elas diziam o que é que eu estava a fazer com aquilo

Portanto, se quisesse sair, tinha o apoio das suas amigas?

Tinha, tinha

E até da sua família?

Sim

Apesar de nunca ter partilhado com eles estes assuntos?

A minha avó foi a que demorou mais tempo, mas eu tive de abrir o jogo e a minha mãe aceitou perfeitamente. Olha mãe eu já não namoro com o Nuno, quero é divertir-me, aquilo já não dava nada, já tinha mais que coiso e um dia mais à frente, estávamos à mesa e falámos de relações e o meu irmão disse, tu nunca contaste foi metade daquilo que ele te fez, pq entretanto eu contei ao meu irmão e ele estava passado, como é que eu deixei as coisas acontecerem, na altura eu contei-lhe algumas coisas, não todas, mas dentro deste género

Sim

E o meu irmão dizia olha ainda bem que ele desapareceu da tua vida, mas é bom que nunca mais te apareça à frente

O que é que ficou dessa relação?

O que é que ficou? Fiquei com a certeza daquilo que não quero e sei perfeitamente....e não desejo.....não sei

E como é que se passa de uma relação desta para a que tem atualmente?

Olhe, até há pouco tempo, se calhar às vezes até acho que temos um bocadinho aquilo do bipolar, pq eu assim que acabei aquela relação passei a ser a X de antigamente, que saia com as amigas, divertia-me, mantinha algumas amigas da infância, mas criei um novo ciclo de amigos, da faculdade, não sei quê, não sei que mais. Terminámos o curso, saíamos e voltei a ser a X ainda mais divertida, mais extrovertida

Mais social

Mais social, comecei a ser a X que era antes de começar a namorar com aquilo, um monstro

Já me disse que depois dessa relação não queria estar com ninguém

Estive apaixonada, soube-me muito bem, mas não tinha.....afastava-me dos homens. Cheguei a ter um rapaz que estava super apaixonado por mim, ia ter comigo, não sei quê, lá está, tentava-me agradar de tal modo e tratava-me tão bem, que eu não estava habituada e expulsava as pessoas, achava estranho

Mas porquê, acha que não era merecedora disso?

Não, não era por não ser merecedora, era, ah está-me a tratar bem demais, está-me a sufocar

De certa forma foi como se o seu masoquismo voltasse

De certa forma foi, então cheguei a dizer a um, olha estás aqui há dois dias, tratas-me muito bem, mas a tua roupa está a ganhar vincos na cadeira e pronto o rapaz na altura ficou triste e fui tendo algumas relações, mas vivi sozinha e aprendi a estar sozinha, acima de tudo estar sozinha, tive para aí uma paixão normal que nunca existiu antes, daquelas coisas ah gosto tanto de estar com ele e ele gosta de estar comigo, aquelas coisas todas muito giras, mas lá está, como toda a paixão, ah se calhar tb não é isto bem que eu quero pq lá está ele queria fazer a vida dele, eu queria fazer a minha, mas lá está já era uma mulher, uma X normal, olha tu gostas mais de estar na praia até às 6h da tarde, eu gosto um bocadinho menos, olha se não dá para nos ajustar, olha, azar, não deu, não deu

Então teve algumas pessoas por quem não se interessou minimamente

Tive, tive alguns por quem não me interessei minimamente, mas que a pessoa estava muito interessada em mim, tive aquela paixão correspondida minimamente, mas depois eu pensava eu quero sair com as minhas amigas, vou estar presa a um homem, dar-lhe satisfações? É que nem pensar

Ou seja quis ganhar a independência que nunca tinha tido?

Soube-lhe bem estar sozinha e ganhar essa independência?

Muito bem

E depois como é que passou para a relação que tem atualmente?

Andava numa de sair com as minhas amigas, estava super independente e apareceu qd não estava à espera. Eu tinha era uma lista, a minha avó perguntava-me se eu já tinha namorado e eu dizia que não queria saber de namorados e ela dizia mas qd arranjares um namorado tens de saber bem aquilo que queres e eu disse ó avó, eu sei o que é que quero, vou fazer uma lista, eu tenho a mania de fazer listas, então uma vez fiz uma lista e pensei quando aparecer apareceu e tinha aquilo guardado uma agenda. E depois houve uma altura que era assim, eu tenho noção daquilo que sou

Fisicamente ou intelectualmente?

Os dois, eu sei que sou interessante no conjunto e depois há os homens que gostam de nós por aquilo que nós somos, todo o conjunto, que é isto que eu encontrei, e depois tb há aqueles que gostam da imagem. E depois lá está, de uma relação em que eu era quase virgem, comecei a perceber o mundo. Comecei a perceber que quando a pessoa te diz vou-te ligar daqui a 5 minutos, realmente não era daqui a 5 minutos. A primeira vez que um amigo meu disse daqui a 5 minutos ligo-te e vamos sair, ligou ao fim de 2 horas. E eu, 5 minutos, mas já ia dormir, oh pá o pessoal quando diz 5 minutos

Não é para levar à letra

Não é para levar à letra e lá está com aquele anormal eu achava que era tudo à letra, que ele era rígido e pronto aquilo foi-se passando e comecei-me a adaptar ao mundo

E reaprendeu a viver X?

Reaprendi a viver

Já não voltou a viver com os seus pais?

Não, não fiquei a viver sozinha, entretanto conheci o Horácio, ah e eu estava-lhe a dizer, eu sei que sou engraçada e se calhar andava numa fase especialmente engraçada e um amigo meu disse-me assim, tem cuidado, tu deves largar alguma ferormona, tu noutra dia estavas sentada e estavam quatro

A babar

A babar e eu disse então? Então, tens de ter cuidado, depois percebi que havia muita gente que se aproximava que eram aqueles os galifões

Pois

Depois houve vários que na mesma semana me convidaram para ir comer um gelado e eu já tinha percebido que ir comer um gelado, ou ir almoçar, ia dar ao mesmo. E o Horácio conheceu-me por causa de fotos do Instagram e ele começou-me a seguir e um dia pergunta embora ser amigos no FB e eu disse está bem, depois uma semana convidou-me para jantar e eu não queria, depois disse pronto já percebi que não queres ir jantar, então uma coisa mais social, queres ir almoçar? Eu não queria e eu pensava, mais um a querer chatear-me. Entretanto convidou-me um dia para ir comer gelados, fomos à Santini, conhecemo-nos

Presencialmente

Presencialmente, comemos gelados, rimos imenso, estivemos sempre com uma conversa espetacular e depois ele ia jantar com uns amigos e convidou-me para ir tb. Fomos jantar, rir, rir, rir, depois levou-me ao carro, super cavalheiro, depois a partir daí fomos trocando mensagens e depois a coisa deu-se

Inicialmente sentia medo de estar com ele ou lembrava-se das coisas que tinham acontecido?

Não, não, pq foi de tal modo diferente e tb os cinco anos que estive sozinha prepararam-me

Se calhar se tivesse logo apostado noutra relação

Estava em pânico e não seria igual

Hoje sente-se feliz X?

Muito (risos) e lá está tenho uma relação normal, de companheirismo, há liberdade, eu digo-lhe olha vou jantar com as minhas amigas, ele, está bem, ou combina qq coisa lá em casa como outro dia aconteceu, eramos para ser casais mas as namoradas dos amigos cortaram-se e eu disse, olha vocês ficam aqui a jantar e eu vou dar uma volta, uma coisa super normal

Hoje não se sente pressionada?

Ah não, nada, tudo é bom, tudo

X, eu acho que daquilo que eu precisava de ver, já corremos aqui todos os pontos, deixe-me só ver se passou aqui algum assunto. Do que é que menos gostava na vossa relação?

Do que é que eu menos gostava? Eu pelos vistos não gostava de nada, só que na altura eu não sabia, pronto, lá está, não gostava que ele se zangasse comigo, sempre aquela coisa do aí não te zangues

Estar-lhe sempre a pedir isso não é? Se calhar é melhor perguntar-lhe do que é que gostava

Pois, ou isso, é que hoje em dia eu olho para rás e não gostava de nada, nem companheirismo, nem coisas em comum

Ainda assim não consegue perceber como é que se manteve nessa relação

Não consigo perceber e tanto tempo. O problema é que foi o manter, mas se calhar há mais gente assim, não sei se neste grau

Há pessoas que ficam muito tempo, tanto como a X ficou, não tenho ninguém

Olhe lá está, é um recorde, se calhar masoquismo

Para mim o interesse desta investigação tb é perceber como é que pessoas diferentes se comportam perante a mesma situação

Já me deu a entender que no seu grupo de amigas havia alguém que vivia uma situação semelhante à sua, embora não falassem sobre isso

Não

E na sua família não tem conhecimento de situações destas

Não

Embora tenha na família dele

Na dele havia e lá está essa submissão e se calhar eu tentava igualar a mãe dele

Como assim?

Imagine, íamos de férias, eu que não sei cozinhar, aliás eu tinha na minha lista um homem que soubesse cozinhar e este homem é um sonho, um sonho, aliás eu e as minhas amigas, a

minha melhor amiga e outra que tb é muito minha amiga, dizemos, ainda bem que nós passámos o que passámos pq realmente agora sabemos o que é que queremos e há homens decentes, há homens espetaculares. Eu não sabia cozinhar, eu aprendi, eu tinha de fazer refeições como a mãe dele fazia

Mas tinha ou queria?

Queria aprender para o menino estar bem habituado e depois tinha de fazer nas férias. Quais férias? Eu passava a manhã a cozinhar o almoço pq aquela lontra tinha de almoçar e ao jantar tinha de ser um prato diferente e uma vez ele perguntou o que é que há para jantar? E eu disse o resto do almoço, ainda sobrou. Eu não como restos! A minha mãe nunca me faz uma comida repetida

Sentia que tinha de se comportar como a mãe dele?

Pq é que na sua opinião duas pessoas que gostam uma da outra são violentas e agressivas? Se calhar mais do que esta pergunta, faz sentido perguntar-lhe se gostava dele

Eu acho que não, aquilo já era um sofrimento e uma dependência. Eu por natureza sou um bocado de ceder. O meu namorado atual e uma amiga minha já me tinham dito: tens de aprender a dizer não

Pois

Uma vez i meu namorado atual perguntou se eu queria uma coisa qualquer e eu respondi, ah pode ser e ele disse, ah não, queres ou não queres? Sim ou não

Pois

E eu, não gosto muito, então não!

Tem reaprendido com ele?

Tenho reaprendido e ele diz-me tens de aprender a dizer não e ele disse-me logo no início, tens de ser menos submissa, não é o que é que vamos fazer, é o que tu queres fazer. Dá um murro na mesa, não queres, não queres ou queres ir não sei onde, então diz-me que queres, não temos de ir para um sítio só pq eu quero. Não queres ir ter com as tuas amigas? Tinha mais vontade, então temos este jantar e a seguir vamos ter com as tuas amigas, ou vais tu ou cada um vai à sua vida e logo à noite estamos outra vez juntos e eu aí percebi, espera lá nós podemos ter liberdade e não vou ficar sem ele

Ou seja, na outra relação, o seu medo de ficar sem ele era tão grande que se calhar moldava todo o seu comportamento

Sim, completamente e o Horácio disse-me oh pá eu adoro-te, adoro-te de tal modo que não quero saber sequer de outras mulheres, não tens sequer de te preocupar

Com a areia da praia

(Risos) com a areia da praia ou com outras mulheres, nem com ninguém e eu com esta relação, finalmente saudável comecei a perceber, oh pá espera lá que isto afinal é bom

Isto é que é uma relação?

Isto é que é uma relação, ter um amigo, ter uma pessoa, imagine há um dia ou outro que ele está mais chateado e ele diz-me olha hoje estou naqueles dias que nem estou bem comigo mesmo

Qual é a vossa diferença de idades?

11 anos, ele é mais velho, tem 41

Acha que a diferença de idades é importante?

Acho, aliás eu tinha na minha lista, eu tinha 30, mais de 35 e que não seja meu avô

E em relação ao outro, qual era a diferença de idades?

Eu era mais velha seis meses

Para terminar, só uma última questão, alguma vez fez ou pensou fazer psicoterapia por causa desta relação?

Não, não pq eu consegui ultrapassar isto por mim, sozinha

E durante a relação?

Não, nem me ocorreu, se bem que acho que se tivesse falado nisto mais cedo, se calhar não teria ficado tanto tempo nesta relação

X eu vou desligar pq acho que já terminámos.

## Participante D

Antes de mais eu sei que se chama X e sei que cheguei até si através da enfermeira Fátima, mas não sei mais nada. Portanto se a X pudesse começar por se apresentar por favor dizer-me, a idade, o que faz, com quem vive...

Neste momento estou desempregada. Eu tirei o curso Técnico Profissional de Marketing, Relações Públicas e Publicidade e depois entretanto na altura não continuei a estudar principalmente por causa do meu filho, porque tive de arranjar emprego para conseguir a guarda no tribunal de menores. De maneira que foi um bocado complicado na altura continuar a estudar. Entretanto eu já conhecia a enfermeira Fátima porque ela é mãe de uma colega minha da escola. Mas entretanto a situação que nos cruzámos... também teve a ver com a CPCJ e foi ai que basicamente nos conhecemos melhor e falámos mais sobre estas situações, também da violência com o meu antigo namorado que era o Pedro.

É o pai do seu filho?

Sim é o pai do meu filho.

Que idade é que a X tem?

Neste momento tenho 26, mas quando eu o conheci tinha 16 e tive com ele até fazer 18 anos.

Pois.. E foi durante esses 2 anos que enfim...que a vossa relação correu melhor ou pior

Sim.

E daí o nascimento do seu filho. E atualmente a X não está a trabalhar e economicamente depende de quem?

(Risos) Atualmente não dependo de ninguém porque tenho as minhas economias, mas caso necessite posso contar com o meu pai

E vive com o seu pai?

Não. Vivo com o meu companheiro.

Ok. Portanto atualmente tem já uma outra relação. Num padrão diferente desse que teve?

Sim. Sim

Ok. Nós já estamos juntos há 7 anos

Ok também é importante para mim depois perceber essa transição. E a X mora aqui nesta zona em lisboa?

Sim.

Depois desta apresentação gostava que me dissesse assim de uma forma geral o que é para si ser mulher.

(Risos) uma pergunta um bocado complicada.

Ah é? Então porquê?

O que é para mim ser mulher (Risos)

Quando pensa no conceito de mulher, ou quando tem de pensar nas características de uma mulher o que é que lhe ocorre?

Vantagens e desvantagens (Risos). Principalmente no nosso país ... mais latino vá. É o país que acho que mais desvantagens as mulheres têm em relação aos homens.

Como assim?

Em termos de sociedade e de emprego, e de direitos e de igualdade.

Portanto considera que as mulheres têm menos direitos do que os homens. E assim...se pensar em adjetivos para caracterizar as mulheres em geral, o que é que lhe ocorre?

...Adjetivos... Ahhhh é que eu não tenho muito boas experiências com as mulheres em geral...Portanto eu não...

Sim mas eu não estou aqui à espera que me diga só coisas boas.

Sim, sim, sim. Pelo menos no mundo do trabalho, com as mulheres que me tenho deparado basicamente são fúteis, cuscas...ahhh, não têm espírito nenhum de equipa. Acho que há imensa competitividade, se calhar também um bocado face à conjuntura atual de ser difícil arranjar emprego. As pessoas querem um bocado passar à frente das outras, não sei. Se calhar isso também não ajuda muito. No meu dia a dia (risos) é o que eu vejo em relação às mulheres.

E está a falar de mulheres que têm a sua faixa etária?

Não. Mais velhas.

Mais velhas... E quando pensa em mulheres, pensa em mulheres com quem trabalha ou pensa em mulheres que fazem parte das suas relações familiares?

Não. Em termos de amizades e relações familiares não me dou muito assim com a minha família mais próxima. Com quem eu me dava mais era com a minha mãe e com a minha avó que entretanto faleceram recentemente. A minha mãe faleceu em 2012 e a minha avó faleceu agora em 2013. Depois tenho as minhas tias e as minhas primas e são um bocado mais velhas e também nunca me dei muito com elas.

A X tem irmãos?

Não. Com quem eu me dou mais é com as minhas amigas.

As suas amigas.

Sim.

E então dentro das suas amigas por exemplo o que é que destaca de bom, de mau....

De bom... acho que são pessoas positivas, otimistas...eu sou um bocado pessimista (Risos)  
São divertidas...

São um bocadinho ao contrário de si

Sim ajudam a levantar um bocadinho o astral também.

São um bom apoio para si as suas amigas?

Sim. Basicamente são como se fossem irmãs. Não tenho irmãos, portanto acabam por ser o meu maior apoio.

Ok. E coisas mais negativas?

Das minhas amigas? Não vejo assim muitas coisas negativas, porque eu sou um bocado seletiva e para serem minhas amigas têm de ter bastantes qualidades (Risos)

Têm de estar naquele padrão.

Então e se eu lhe pedisse para pensar numa mulher em que mulher é que a X pensaria?

No aspeto positivo ou negativo?

Como queira!

Por exemplo a minha avó eu acho que era uma mulher que sempre foi um bom exemplo. E sempre a admirei bastante. O meu avô faleceu acho que tinha quarenta e poucos anos e ela teve de criar os 4 filhos sozinha. E na altura eles moravam em África e ela teve de voltar para Lisboa com os 4 filhos e eu acho que... sempre a admirei bastante porque não sei o que faria numa situação igual à dela. Porque se com um já é difícil, quanto mais com quatro. E ela criou os 4 filhos; pagou os empréstimos todos que tinha do meu avô. Chegaram os 4 a tirar cursos superiores e tudo à conta dela. Ela sozinha conseguiu educar os quatro. Aliás, todos tiraram cursos superiores e têm carreiras de sucesso e hoje em dia são as pessoas que são graças a ela. E acho que isso demonstra que ela era uma mulher forte.

E estamos a falar da sua avó materna?

Da minha avó materna. Sim, sim , sim...e nesse aspeto ela sempre me apoiou bastante , sempre fez parte da minha vida e sempre foi um exemplo para mim.

Sempre estive muito presente na sua vida. E agora faça-lhe esta pergunta em relação aos homens. O que é que significa para si ser homem? (Risos)

Eu acho que os homens são sempre um bocado crianças (Risos) mesmo quando crescem...em adultos (Risos).

Acha?

E acho que levam a vida mais na desportiva, mais na brincadeira não sei...as mulheres acho que levam as coisas mais a sério.

Demasiado a sério ou mais a sério?

Às vezes demasiado a sério mas acho que é mesmo porque tem a ver com a maneira de ser das mulheres. Não encaram as coisas como os homens. Acho que os homens são mais descontraídos.

E há algum homem em particular em quem pense quando pensa nessas características ou noutras?

Eu vejo mais pelos meus amigos. Não têm assim uma grande vontade de fazer assim uma vida familiar...andam todos muito naquela de deixa andar pronto. Têm um emprego porque têm de ter, porque se não andam a passear ou a viajar...

Ou seja acabam de estudar, começam a trabalhar quase por obrigação...

Aliás... Eu tenho alguns amigos que ainda moram com os pais (Risos) e nem sequer têm emprego...

Pois... hoje cada vez mais morase em casa dos pais até muito tarde, por isso é que a adolescência deixou de acabar aos 18 e hoje já vai nos 24, 26 e por aí. Há algum homem em particular que a X destaque quando pensa em homens, da mesma forma como destacou a sua avó?

O meu pai.

O seu pai...

Também é uma pessoa bastante importante na minha vida. É a pessoa mais inteligente que eu conheço. Aprendeu a ler sozinho. Eu acho que ele é sobredotado, não tenho nenhuma informação escrita em como ele é mesmo sobredotado, mas eu tenho a certeza absoluta. Porque não é normal uma pessoa ter o nível de informação que ele tem. É uma enciclopédia ambulante. Aquele homem sabe tudo.

Mas por iniciativa própria?

Sim, sim ele passa a vida a ler. Ele lê bastante. E sempre foi assim desde mais novo pelo que eu percebi. A média dele no liceu foi 19. Tirou o curso de engenharia eletrotécnica. Sempre trabalhou como engenheiro e atualmente é professor no ISEL. Mas o conhecimento dele é em todas as áreas. A única coisa que ele não percebe mesmo nada, zero...é futebol, televisão e filmes (Risos). porque de resto ele sabe de tudo. Seja geografia, história... Tudo, tudo...

É uma enciclopédia ... portanto domina qualquer área e é uma referência para si X.

Sim, sim.

Os seus pais... a X já me disse que a sua mãe faleceu recentemente. Os seus pais estiveram casados? A X viveu sempre com eles?

Sim estiveram casados. Sim. Vivi sempre com os dois.

Ok. Como é que era a sua relação com os seus pais? Portanto as suas figuras de referência enquanto figuras parentais...

Era mais próxima da minha mãe até porque o meu pai passava menos tempo em casa. Na altura tinha dois empregos e teve até bastante tarde, acho que até eu ter para aí uns 12 ou 13 anos ele teve sempre dois empregos. Trabalhava no ISEL a part time e como engenheiro numa empresa. E a minha relação era mais próxima com a minha mãe. Com o meu pai tava mais tempo com ele aos fins de semana basicamente. Durante a semana não...

E era uma relação de partilha, de confiança, era uma relação mais dependente...com o pai e com a mãe como é que considera que era sua relação?

Com a minha mãe eu penso que durante a infância sempre fui bastante dependente porque era com ela que eu estava sempre mais tempo. Com o meu pai era mais aquela pessoa com quem eu ia aos fins de semana passear, andar de bicicleta... ensinou-me a andar de bicicleta. Pronto... aquelas coisas mais de pai. Levavame a passear para a minha mãe também descansar um bocado ou para tratar de coisas que ela precisava de tratar em casa. E então ele agarrava em mim e na bicicleta e íamos passear ou andar de patins.

Eram momentos agradáveis?

Sim.

E com a sua mãe podia conversar à vontade?

Sim sempre conversei bastante com a minha mãe

Ela foi acompanhando o seu crescimento, adolescência, as dúvidas?

A minha relação com a minha mãe só começou a ser um bocado mais problemática na adolescência. Mas na adolescência continuava a ter conversas com ela, não deixei de falar com ela.

Quando diz problemática...

Um bocado mais conflituosa.

Isso seria porquê? Divergências de opinião?

Não. Porque a minha mãe começou a beber. E então como tinha problemas com o álcool isso era um bocado...ficava um bocado revoltada com isso também...com ela

E falava com ela sobre isso?

Sim.

E foi uma situação transitória?

Não.

Manteve-se até...

Manteve-se até ela falecer...

O falecimento teve alguma relação com o facto de ela beber?

Não tenho a certeza, mas é possível que isso tenha ajudado.

Pronto a X já me disse que se sentia revoltada com isso. De que forma é que a X expressava isso junto da sua mãe?

Passava o menor tempo possível em casa. Tentava estar sempre com as minhas amigas. Arrastava sempre até à última até ir para casa. Tentava estar sempre com alguém que estivesse em casa até mais tarde para não ter que ir para casa, porque sabia que quando chegasse a casa ia ver a minha mãe a beber e não queria isso.

E como é que o seu pai se posicionava em relação a isso?

O meu pai tentou falar com a minha avó, mas a minha avó também não tinha uma relação muito boa com ele e ... e a minha mãe também não queria ser ajudada. Não aceitava a opinião dos outros. Não queria fazer nada quanto a isso. Mas na altura que ela trabalhava o problema não era tão grave. Depois quando ela ficou desempregada piorou bastante.

Ahhh houve uma situação de desemprego?

Sim

E que acha que agravou o problema da bebida.

Sim

E os seus pais mantiveram-se juntos?

Sim

A relação deles manteve-se?

Sim.

E... portanto devido a essa questão a X acha que se afastou um bocadinho da sua mãe?

Sim

E apesar de ela não querer ser ajudada, ou de o referir, houve alguma tentativa da vossa parte, ou da sua parte.. enfim...

A minha avó ainda chegou a ir com ela a umas consultas com a médica dela. Ela chegou a tomar uma medicação mas depois desistiu. Deixou de ir...Nunca mais...

E fez algum acompanhamento psicoterapêutico?

Não. Não...

Imagino que tenho sido difícil para si lidar com essa situação..

Sim...

No meio dessa situação surgiram algumas situações de namorados X?

Na altura tive o meu primeiro namorado tive... quando tinha 16 anos. Mas relativamente a essa namorado foi uma coisa assim muito... foi muito curta. Não foi assim uma coisa muito... foi importante para mim mas não durou muito tempo porque nós também tínhamos uma diferença de idades grande e então acho que isso também não ajudou a resultar.

Sendo que ele era mais velho?

Sim.

Ok. Como é que a X... já falamos entretanto das suas outras relações. Como é que a X define o amor?

hum...hum...hum... Como é que eu defino o amor?

Ou o que é para si o amor?

O amor... acho que é principalmente duas pessoas gostarem uma da outra, e haver cumplicidade e confiança. E vontade de querer estar sempre com essa pessoa ao lado... É complicado (Risos)

Já...

É um bocado subjetivo

É um bocado subjetivo mas já fez aí diversas referências que são muito importantes, nomeadamente a vontade de estar sempre com a pessoa. E acha que isso também acontece na paixão?

Depende... uma pessoa pode ter uma paixão...querer estar sempre com a outra pessoa e não poder estar porque não existe nenhuma relação

Ou seja, para haver amor tem de haver paixão?

Eu acho que sim... eu acho inicialmente existe paixão e que depois a pessoa acaba por perceber que ama mesmo a outra

Ou seja, pode depois manter-se o amor sem a paixão?

Sim, eu acho que sim

E no meio disto...quando falamos em relação ou em namoro, ou relações de namorados a paixão e o amor têm de lá estar?

Eu acho que se não houver paixão as coisas também são um bocado mais frias...não sei.

Esmorecem... (Risos)

O que é para si ter um namorado, ou ter uma relação de namorados X?

Eu acho que é ter uma pessoa que está sempre para nós quando nós precisamos.

Hum.. uma pessoa que está sempre para nós quando nós precisamos... E essa pessoa também precisa de nós?

Sim também (Risos)

Portanto tem de ser mútuo

Tem de ser mútuo

É mútuo

Ah... mas ela está lá sempre e tem uma atitude passiva, ativa? O que é que deve fazer? O que é um homem ou uma mulher têm que ter na sua opinião para namorarem consigo?

Não sei... não acho que seja uma lista de características que a pessoa tenha de ter... eu acho... é o todo. É a interação. É haver compatibilidade também...isso é muito importante

Ou seja não é só beleza, não é só maneira de ser, mas algumas coisas para além dessa disponibilidade que acha que a pessoa tem de ter, que a X goste de destacar?

Acho que a pessoa tem de ter personalidade. Inteligência também. Saber ter uma boa conversa (Risos)

Já são... São coisas sem as quais se calhar a X não se sente bem nessa relação

Nessa relação sim

E ao pensar numa relação, nas suas relações, em quem é que pensa?

Atualmente penso no meu namorado

No seu namorado atual

Sim.

Já me disse que esta com ele há 7 anos e vivem juntos.

Sim.

E vivem juntos...

Sim

E agora passando aqui para um tema um bocadinho diferente, embora aqui relacionada com esta nossa causa... ah... o que é para a X a violência?

Eu acho que é quando as pessoas perdem o controlo e acabam por usar a violência em vez de usarem as palavras.

E perderem o controlo em que aspeto?

No aspeto... acho que perdem ... não sei... perdem a cabeça, perdem a capacidade de argumentação.

Sim... e como é que essa violência é demonstrada?

Pode ser fisicamente ou verbalmente

Ou seja o perder o controlo pode ser não conseguir gerir a situação e a partir daí passar para a gestão, digamos dessa situação, pelo uso desenfreado de linguagem ou pela agressão física.

Sim

Pode ser por aí

Ou seja para si a violência surge sempre numa situação em que as pessoas já não se conseguem controlar?

Acho que sim.

Então a X já me disse que está atualmente com uma relação que já dura há 7 anos... ah... e houve uma relação no seu passado que correu menos bem.

Sim.

Pronto. Então se calhar vamos falar primeiro dessa relação e depois deste período de transição. Como é que foi essa relação X? O que é que me pode dizer? O que é correu bem, ou o que é correu mal?

Eu andava com esse tal rapaz que eu tinha dito que era mais velho, e na altura não soube expressar os meus sentimentos e nós também não falámos muito. Houve um bocado de falta de comunicação. E quando acabámos eu na altura já tinha conhecido o Pedro. E acho que comecei a andar com o Pedro também para tentar esquecer a relação anterior. Foi um bocado nessa onda que eu comecei a andar com ele. Mas acabei por me apaixonar por ele. E gostava dele. Não andava com ele mesmo só para me divertir ou para passar o tempo. eu gostava mesmo dele. Mas sei que gostava mais do rapaz com que estava antes. E acho que o Pedro também foi um bocado o escape que eu precisava para eu não estar em casa. Porque o Pedro era rebelde e andava sempre fugido e andava sempre a passear. E então eu agarrava e andava com ele. E baldavamonos às aulas e andávamos... e íamos para a praia e coisas assim do género.

Quando diz para não estar em casa...

Sim, por causa da minha mãe.

Por causa da sua mãe... e que tipo de coisas é que faziam?

Sei lá...o que nos apetecesse!

Além de irem para a praia e faltarem às aulas?

Também fumávamos charros de vez em quando. Ou aliás eu só fumei mesmo com ele. Até aí nunca tinha fumado. Fumava cigarros mas nunca tinha experimentado mais nada além de bebida.

Como é que se conheceram?

Nós conhecemo-nos através de uns amigos em comum que eu tinha que andavam no Rainha Dona Amélia. Ele também andava no Rainha Dona Amélia. Porque eu andava aqui no Pedro Nunes. E então conhecemo-nos e depois acabámos por ir sair para os mesmos sítios. E eu já o conhecia. E depois começamos a encontrar-nos e começamos a andar.

E a relação foi sempre boa?

Inicialmente sim. Não havia assim pontos negativos. Pelo menos... se calhar as outras pessoas que estavam de fora achavam que sim. Mas eu não via isso.

O que acha que as outras pessoas viam que a X não via?

Ah... que eu me afastei dos meus amigos mais próximos e da minha família. Só estava sempre com ele e as pessoas diziamme que não gostavam dele. Porque como eu não ia às aulas claro que ninguém ia gostar do meu namorado que agarrava em mim e íamos passear e eu não ia às aulas não é?

Pois...

E as pessoas não o conhecem e pensam isso dele, mas não o conhecem e não sabem do que estão a falar. Pensava eu...

Ou seja a X defendia-o?

Sim. A minha mãe então nem o podia ver á frente nem pintado.

O facto de faltar às aulas teve algum impacto nos resultados?

Sim.

Qual?

Deixei completamente de ir às aulas, pura e simplesmente de ir às aulas.

Portanto deixou de fazer avaliações, passou a ter negativas imagino...

Sim.

E se calhar levou-a a reprovar?

Sim.

E o que é que a fazia acompanhá-lo? E afastar-se dos seus amigos, da escola, daquilo que seriam os seus interesses não é, se estava a estudar se calhar...

Eu acho que era um bocado a aventura. Acho que era um bocado isso. Nós chegámos a agarrar nas malas e fomos para a Ericeira. Para uma casa que ele tinha lá. Ele agarrou nas chaves acho que eram da avó e fomos para lá. Claro que passados uns dias apareceu lá a mãe dele à porta e voltámos para Lisboa. Basicamente era uma brincadeira. Era tipo uma aventura.

E a X quando fazia isso não dava cavaco a ninguém... estava ... simplesmente, apetecialhe estar com ele. E isso durou quanto tempo?

Meses...

Esse bem estar...

Eu acho que foi mais ou menos até eu engravidar. Depois de engravidar acho que as coisas pioraram

Ou seja, ahhh... portanto a X desligou-se um bocadinho do resto da sua vida. A sua mãe tinha conhecimento da situação e não a aprovava. E o seu pai? Tinha conhecimento?

Sim

E como é que ele reagiu a isso?

O meu pai não se pronunciava muito. Mas o meu pai também nunca foi muito de falar. Nunca foi muito comunicativo, mas eu sabia que ele não aprovava também...

Embora ele não lhe dissesse expressamente...

Sim.

Então passada essa aventura, digamos até aí as coisas estavam a correr bem, portanto a X estava contente com a relação que estava a viver e entretanto engravidou. E as coisas começaram a correr menos bem, foi isso?

Sim.

O que é que foi menos bem X?

Inicialmente pronto... basicamente quando eu engravidei começamos a falar sobre o que íamos fazer à nossa vida. Íamos ter um filho, se íamos estudar, se íamos trabalhar... Nós falávamos que íamos arranjar um emprego, uma casa para morarmos, basicamente era os nossos planos. Só que entretanto nessa altura eu estava grávida e ele tinha um emprego que a mãe tinha arranjado. Depois entretanto ele ficou sem esse emprego. Depois começou a ser só festas e saídas e entretanto ele começou a experimentar toda a espécie de drogas que

existiam... Heroína não experimentou acho eu. Mas tudo que havia para experimentar ele experimentou. Speed, LSD, Extasi, cocaína, cogumelos, tudo! Tudo o que havia para experimentar ele experimentou.

E a X sabia que ele experimentava porque ele dizia? Ou porque também a convidava...

Não. Ele contava-me onde é que tinha ido e o que tinha feito. E eu como estava grávida claro não ia meter-me nessas festas nem experimentar essas coisas. Mesmo que não tivesse grávida penso que também não ia fazer esse tipo de coisas, porque também nunca fui muito a favor desse tipo de coisas. Acho que fumar era mesmo o meu limite. Fumar um bocado de erva ou assim, era tipo já o máximo.

Já estava no topo digamos assim...

Achava que era coisa...podia ser ilegal, mas achava que fosse uma coisa assim ... sei lá que alterasse a pessoa ao ponto de ser uma coisa muito grave, a menos que a pessoa tivesse sempre constantemente a fumar. Nunca achei que fosse um vício. Eu conseguia estar perfeitamente sem fumar portanto... Achava que era como beber um copo de vinha. Não achava que se fosse assim tão grave. Agora cocaína, speed, e não sei quê isso já achava demais mesmo...

E tinha receio do que poderia daí...

Sim sim sim. Das consequências....

Ahh... E entretanto vocês passaram a viver juntos ou continuavam a morar em ...

Não. Eu morei sempre em casa dos meus pais e ele em casa da mãe dele.

E continuavam na escola?

Ahhh..não. Nessa altura tinha deixado a escola e quando estava grávida também não continuei a estudar.

Portanto nessa altura estava em que ano?

No 10.º

E ele também deixou de estudar e passou a ter esse emprego que a mãe lhe arranjou.

Sim.

E depois como é que as coisas foram ... a vossa relação mantevese?

Sim.

Já vi que houve aí algumas diferenças. Ele passou a ter um comportamento de sair muito sozinho ou com os amigos, não foi? De consumir drogas... Ahh e mais?

Sim. E depois tinha umas ideias...que não me lembro quais é que eram agora mas... que eu achava que eram completamente surreais e que não faziam sentido nenhum. Num dia dizia

“ah vamos fazer isto assim assado”. Como no outro dia já dizia umas coisas completamente diferentes. Mas era assim ideias um bocado hippies. Não sei especificar ao certo o que é...

Mas acha que ele já tinha essas ideias antes?

Sim. Já tinha mas foram piorando. E acho que quando eu estava grávida ele começou a ser mais distante. Eu acho que era um bocado a tal coisa “Ah agora está grávida, esta presa a mim já não tenho de me preocupar em esforçar-me tanto”

Preocupar em conquistar...

Acho que era um bocado isso. E não acho que ele me tenha apoiado muito quando eu estava grávida. Não me lembro...não me senti muito apoiada por ele...

Ele acompanhava-a às consultas?

Não... era sempre a minha mãe e foram os meus pais que também que suportaram todas as despesas. E depois lembrome que não altura quando ele arranhou esse emprego ele também pediu á mãe para lhe comprar uma mota que era para poder ir trabalhar. E o dinheiro todo que ele tinha basicamente era para as coisas dele. Nunca comprou nada para o filho. Zero. E depois quando o nosso filho nasceu lembro me perfeitamente que precisava de fraldas e foi o meu pai comprar e ele nunca levou nada. Nem quando o meu filho nasceu, nunca comprou nada. Zero!

Isto quando a X estava na Maternidade?

Sim.

Então vocês foram mantendo o vosso relacionamento mas ele como que se afastou das responsabilidades de pai?

Sim.

Foi isso que a X sentiu?

Sim.

E foi conversando com ele sobre isso?

Não

E porque é que não o fez? Ou porque é que não o fazia?

Não sei. Eu achava que ele era um bocado miúdo e que não ...

E como é que sentia a vossa relação nessa altura?

Eu gostava de estar com ele mas não sentia que ele fosse a pessoa que deveria ser como sendo pai do meu filho vá, mas não... até ao momento em que começou a haver mais

conflitos. Também estava um bocado deprimida. Depois do meu filho nascer estava um bocado em baixo. Estava sempre a chorar ... estava triste não sei.

Estava descontente com a sua vida provavelmente não é? Com a relação, com o distanciamento dele. E depois quando o vosso filho nasceu vocês continuaram a viver cada um na casa dos pais?

Sim. Eu às vezes ia aos fins de semana para casa da mãe dele.

Com o bebé?

Sim. E ficava lá no fim de semana.

E a relação dele com o bebé?

Ele pegava no filho ao colo e riase e fazia aquelas gracinhas e gostava de estar com ele, mas basicamente era só isso. Também nunca mudou sequer uma fralda. Nunca me ajudou em nada.

Não?

Não.

Não o sentia presente nem a apoiá-la?

Não

E entretanto a vossa relação manteve-se ainda assim

Sim

E continuou durante mais quanto tempo X?

Ainda continuou durante bastante tempo. Ainda continuou até ao nosso filho ter um ano e meio.

Como é que foi a continuação dessa relação?

Eu entretanto quando o nosso filho tinha uns 7, 8 meses voltei a estudar em Setembro e na altura ele foi contra. Ele disse “ Ah tu não vais para a escola estudar. Vais é andar a brincar...e não sei quê. Não vais para lá fazer nada”. Mas ele também não tinha emprego nem tinha uma ocupação, ele não fazia nada, ele dizia isso só para me tentar desmotivar. Não sei qual é que era a motivação dele, tentar mandar-me abaixo. Nunca percebi muito bem qual é que era ideia dele. Acho que tinha ciúmes também...

Ciúmes de...?

Sim de eu ir para a escola e de estar com outras pessoas. Acho que era mais isso.

A X sentia que ele tinha ciúmes, sentia que ele queria desmotivá-la, mas alguma vez o questionou sobre o porque dessa atitudes ou de a desencorajar?

Não...nunca questionei. Basicamente defendia o meu ponto de vista. Mas nunca questionei porque é que ele fazia isso.

E continuou a estudar

Sim.

E depois como é que as coisas foram continuando X?

Depois quando eu estava a estudar, nós estávamos juntos menos vezes, como eu estava todos os dias na escola. Basicamente nós começamos a afastar cada vez mais, porque eu passava os meus dias a levar o meu filho à escola. Estava na escola. Chegava o fim do dia ia buscar o miúdo à escola, depois vinha para casa e estava a tratar do bebé. Basicamente era a minha vida. Com ele só estava aos fins de semana. E às vezes nem sequer estava com ele. E não achava que ele tivesse muito interessado na vida do filho...

E na vossa relação ele estava interessado?

Ele dizia que gostava de mim. Nos chegamos a discutir várias vezes. E depois acabávamos por voltar. Ele chorava e pedia desculpa, e que ia melhor, e que isto e que aquilo. Mas depois voltava sempre tudo ao mesmo.

E essas discussões eram por causa de quê?

Não sei ao certo..

Não?

Eu acho que houve grande parte das coisas que o meu cérebro apagou. É assim uma espécie de defesa não sei...

Um recalçamento não é?

Mas as discussões que nós tínhamos, não eram assim muito importantes. Eram coisas pequenas, mas que depois...eram uma tempestade num copo de água. Não sei...acho que as coisas iam acumulando e acho que depois do meu filho nascer também abávamos por ter discussões sobre o bebé. Porque ele depois estava a chorar, e depois ele começava a dizer que eu era muito...que eu lhe dava...Eu sempre amamentei. Nunca lhe dei biberão por exemplo. E lembro-me perfeitamente de o nosso filho devia ter para aí uns três ou quatro meses e então amamentava mais ou menos de duas em duas horas no início e depois passou para três em três horas. Só que eu nunca tinha feito essa contagem.

Pronto...cronometrado a olhar para o relógio para ver a que horas é que dava de mamar. E como os médicos me tinham dito, já tinha falado várias vezes sobre isso que podia dar a qualquer hora enquanto estava a amamentar, que quando o bebé tivesse fome podia dar de comer que não havia problema. Não era como o leite de vaca que normalmente os miúdos tinham mais fome e tínhamos que dar muito mais vezes. E então sempre que ele tinha fome...aliás acho que era uma coisa mesmo natural. Quando ele tinha fome eu também sentia que também já tinha o peito cheio e que precisava mesmo de esvaziar. Era uma coisa que acaba por ser natural. E por acaso até foi uma experiência que eu gostei bastante. E

houve um dia que ele se virou para mim: “ah estás sempre a dar peito ao miúdo e isso já é a chupeta dele.” Porque como ele usava chuva...”ah isso já é a chupeta dele e só fazes isso para ele se calar. Não pode ser assim. E isso tem de ter horários”. E eu disse “ah tudo bem”. No dia seguinte comecei a ver mais ou menos a que horas é que era. E então dei conta que era sempre de três em três horas e disse-lhe: “olha não afinal não era chucha. Não é só porque está a fazer birras ou fita. É mesmo porque está com fome. Porque é mesmo de três em três horas certas. E batia mesmo certo. Era às 7h, às 10h às 13h e por aí fora. E por acaso até achei engraçado. Registei mesmo as horas porque batia mesmo na hora certa com o relógio. Ele “Ah pronto está bem”. Pronto...Basicamente nesse dia, quando eu lhe disse isso ele calou-se.

Mas depois houve um dia mais tarde que eu estava em casa da mãe dele e era de noite e o miúdo estava a chorar, a chorar, a chorar... Estava já com fome. E eu tinha já o peito cheio a transbordar completamente. E ele nesse dia embirrou que eu não ia dar de mamar e fechou-se no quarto. Trancou-se!

Com o bebé?

Com o bebé sim e o bebé a chorar. E ele começou a abanar o miúdo e a dizer para o miúdo de calar. E a mãe dele começou a bater à porta a dizer “Ah Pedro abre a porta, abre a porta, abre a porta. Vou chamar a polícia”. Pronto! Foi aí que começaram as cenas e as discussões, ele começou-se a passar completamente da cabeça. E eu virei-me para ele e disse: “Não Pedro isso não é normal. Tu não tens de estar a gritar com um bebé. Para já porque ele não percebe nada do que tu dizes. E depois porque não serve de nada estares a gritar com o bebé e estares a pegar nele e a falar com ele porque ele não percebe nada do que tu estas a dizer. Ele agarrava nela e começava a dizer: “Ah não sei que...já chega de chorar. Calate!”. Passavase completamente da cabeça! E eu viravame para ele “Ele tem 4 meses. Ele não percebe nada do que tu dizes. Isso não serve de nada. Não estás a fazer as coisas como deve de ser”. Mas ele achava que ele é que tinha razão. Que ele é que sabia. E então eu a partir daí comecei a ir muito menos vezes a casa da mãe dele porque não gostei daquela situação. Não achei que ele soubesse tomar conta de uma criança. Achei que estava a pôr a vida do meu filho em risco ao fazer isso.

Sentiu seu filho em perigo com essa situação...

Sim, sim. Mas entretanto depois mais tarde o que aconteceu foi que sempre que eu estava com ele, ele acabava por arranjar uma discussão qualquer. Ele dizia: “Ah eu quero ver o meu filho. Eu sou pai dele. Eu quero estar com o meu filho”...

E foi devido a uma situação com ele que conheci a Fátima Esteves na CPCJ. Porque o nosso filho foi sinalizado. Porque houve uma vez que já estava sem estar com ele já há algum tempo. E ele pediu para eu vir aqui ao Jardim da Estrela passear o bebé para ele estar um bocadinho com ele. E eu disse: “Está bem. Eu vou um bocadinho ao Jardim mas só para tu veres o bebé.” E nessa altura ele devia ter para aí uns 6 meses. Ele já comia. E eu lembro-me que trazia as coisas dele, o lanche... e vinha com ele no carrinho de bebé passear um bocado aqui ao jardim. Já tinha feito isso outras vezes. Não era nada de estranho...

Já tinha feito com ele?

Sim com ele. E entretanto começou com uma discussão qualquer. Que já não me lembro qual era o assunto. Começou a emburrar a dizer que ele é que era o pai do miúdo. Que ia levar o miúdo para casa. Que era o filho dele. Que ele era o pai e que ele também tinha direito de estar com o filho. E agarrou no carrinho de bebé e começou a ir-se embora. E eu agarrei-me ao carrinho de bebé. As pessoas viram e chamaram a policia. Começaram em pânico e chamaram a policia. E então fomos os dois para a esquadra. E sinalizaram o nosso filho na CPCJ por causa dessa situação. E foi aí que eu comecei a ter contacto semanalmente com a enfermeira Fátima.

Íamos lá às reuniões e falávamos. Ele fazia sempre aquela pose dele à frente das pessoas que era sempre um rapaz muito certinho, e muito bem educado e muito bem falante. Mas depois quando estava sozinho comigo, ou sozinho com outras pessoas, não tinha nada a ver. Quando havia discussões ou quando havia situações em que achava que tinha razão e os outros não tinham, ele não era nada assim. Ele ...desvairava um bocado às vezes. Passavase. Descontrolava-se completamente...

As discussões começavam sempre por ele?

Ele ficava mais irritado era quando as pessoas não concordavam com o que ele dizia. Porque ele achava que tinha de ter sempre razão...

Ou seja, se há uma pessoa que tem uma opinião divergente da dele, seja a X, seja outra pessoa, ele inicia uma discussão?

Sim, sim, sim...

E quando isso acontecia como é que a discussão acabava X?

Das últimas vezes acabou a chamar a policia sempre...

Com a X a chamar a policia?

Sim, sim

Mas porque? Sentiu-se de alguma forma em perigo?

Não... Ou porque estava em casa da mãe dele...ou está situação aqui no Jardim da Estrela. Ou então estar em casa da mãe dele e ele agarrar também no nosso filho e sair porta fora pela rua. E eu ter de chamar a policia a dizer que tinha de levar o miúdo embora porque era filho dele...

Ou seja, as discussões depois eram sempre á volta do bebé muitas vezes?

Sim...

Portanto a discussão começava... já me disse que das últimas vezes acabavam com a chamada da policia... e antes de chegar aí. Houve situações em que não tiveram de chamar

a policia...E a X conversava com ele? Tentava acalmá-lo? Chamá-lo à razão? Como é que era?

Não! Não porque ele quando estava nesse estado não ouvia ninguém. Ficava completamente desvairado.

Ou seja, a X deixava-o falar e não se interpunha? Porque imagino eu que sentia algum medo?

Não ...eu respondia ao que ele me dizia. Mas não acho que fosse o tentar aclamar. Basicamente era responder ao que ele estava a dizer..

E mesmo assim... ou seja, não havia um diálogo saudável digamos...imagino que ele por um lado ele gritava...

Não. Ele não gritava...era a maneira o tom com que ele falava...

Como é que era esse tom X?

Era o tom que ele é que tinha razão. Que os outros não sabem o que é que andam a fazer nem o que tão a dizer. E eu é que sei! Tem de ser como eu quero e acabou...

Pronto...e depois a X dava a sua opinião... e ficavam os dois zangados ou...

Sim.

E depois como é que faziam as pazes?

Normalmente o que acontecia e que eu iame embora e depois mais tarde acaba por me telefonar, ou mandar mensagens a dizer que queria falar comigo. Eu falava com ele e depois a conversa dele era sempre...ele pedia desculpas. Ele dizia: “Ahh peço desculpa. Sei que não devia ter feito aquilo, nem de ter falado contigo assim. Nem devia ter feito isto...Nem devia ter feito aquilo”. Depois nós acabávamos por fazer as pazes e voltávamos a estar juntos. Eu acho que como nós tínhamos um filho eu também tentava que as coisas ficassem bem entre nós, porque pensava: “Bem...ele é o pai do meu filho e se calhar vou fazer um esforço para ver se as coisas melhoram...” Mas nunca melhoraram claro. Sempre pioraram...

Mas a X criava sempre essa expectativa: “Em função do meu filho, vou tentar que esta relação funcione”...

Sim, sim, sim...

Alguma vez... portanto já percebi que era sempre ele que iniciava as discussões...

Sim...

A X sentiu que alguma vez também era agressiva? Ou de outra forma...passava de vitima a agressora também?

Não acho que fosse agressora...podia era falar de uma maneira mais agressiva com ele, mas isso era porque ficava chateada com ele.

E dessa agressividade dele, pelas palavras, pelo que dizia, pelo que dizia...a X sabendo hoje o que é a violência verbal, a violência psicológica, a violência física... como é que situava essa atitude dele?

Não sei...eu acho que era uma coisa ... Não sei. Eu acho que na altura eu não via aquilo como sendo uma situação de violência. Acho que era...via mais como nós sendo miúdos

Não sabendo como lidar...

Não sabermos conversar...eu via a situação assim. Mas depois mais tarde olhando para as coisas que aconteceram eu consigo ver uma série de coisas que na altura não conseguia ver. Por exemplo, quando nós começamos a andar, ele nunca tinha dinheiro. E eu é que ...era sempre o meu dinheiro. Era sempre eu que comprava as coisas. eu chagava a ... o meu pai dava-me dinheiro e eu gastava a minha mesada toda connosco. Com ele. Comigo e com ele. Ele nunca tinha dinheiro para nada...

Ou seja aquilo que na altura a X até achava normal ou desculpava, depois mais tarde já a uma determinada distância percebeu que aquilo não era normal.

Sim, sim...

Como por exemplo usar o seu dinheiro para pagar as conta dele, não é?

Sim.

Que outros exemplos é que me pode dar X?

Sei lá...Por exemplo ele nunca ter comprado nada para mim. Ou nunca...não é o comprar é o oferecer vá. Nem que fosse um bilhete...

Uma flor?...

Nem que fosse mostrar umas coisa assim...sei lá! Queria mostrar que gostava de mim. Era só verbal. Não havia gestos ou...

Atitudes não é?

Sim atitudes. Não era assim propriamente romântico...

E a X precisava dessa componente?

Sim.

E falavam sobre isso?

Não

Porque é que não lhe dizia X?

Não lhe dizia porque eu achava também eu não era muito carinhosa com ele. Ou também não demonstrava muito o meu afeto. Então achava também que se calhar não tinha razões para exigir umas coisa desse tipo, sim.

E situações do género dele controlar as pessoas com quem a X saia. Já me falou dos ciúmes quando voltou para a escola. Houve situações mais físicas de puxões de cabelo, empurrões, estaladas, ...

Sim. Quando tivemos essas discussões em casa da mãe dele ele chegou a empurrar, mesmo contra paredes e contra armários. Ele nunca me tocou diretamente mesmo de bater, de dar um estalo, ou de dar um murro. Mas chegou a puxar-me os cabelos. Por exemplo: atirava-me contra a parede. Ou então empurrava-me e eu caía ao chão e depois pisava-me o cabelo e eu não me conseguia levantar. Coisas desse tipo...

E a X conseguia defenderse?

Não porque ele tinha muito mais força que eu. Mas eu acabava por me tentar defender e ele acabava por ainda fazer mais força e acho que ainda piorava a situação.

E como é que isso depois acabava?

Acabava comigo a chamar a policia e a apresentar queixa contra ele e depois ia-me embora

Mas isso eram situações em que a X estava só com ele?

Sim. Não. Mas também chegou a acontecer com o nosso filho em casa da mãe dele.

E depois conseguia ter espaço de manobra para chamar a policia? E ele mantinha-se lá até a policia chegar?

Sim.

Sim? Como é que ele reagia a isso?

Ele quando a policia lhe perguntava alguma coisa ele agia como se não tivesse feito nada de mal. Como se tivesse sido só uma discussão e que não havia nada

Portanto não valorizava isso?

Não. E a policia Portuguesa também não... acho que ignora um bocado.

Sentiu-se em perigo de vida?

Sim. Aliás essa foi a razão pela qual eu acabei com ele. Foi mesmo a situação em que eu senti que ia morrer naquele momento. Nós estávamos numa passagem de ano. Tinha ido com os meus amigos para o Baleal. E ele também foi connosco. Nós fomos todos de autocarro. E íamos para casa de uns amigos nossos. Tinham lá uma casa no Baleal. E depois íamos para uma discoteca. Tínhamos estado lá a beber em casa desses amigos nossos. E entretanto nós íamos todos para essa tal discoteca que havia lá ao pé, mas não sei porquê estávamos parados lá ao pé de casa deles, à beira dos rochedos que davam para a

praia. Tipo uma espécie de falésia com rochas...E ele começou a discutir comigo já não sei porquê...Ah começou a perguntar se eu tinha estado com outra pessoa. Se alguma vez o tinha traído. Começou com essa conversa do nada. E eu nunca tinha tido nada com outra pessoa. Nem ele tinha razões para estar a falar disso. E comecei a achar isso estranho. E eu assim: “Não! Não tive com ninguém”. Acho que era a tal história de eu estar na escola e de ter colegas. E acho que ele se sentia um bocado ameaçado com essa situação.

Acha que ele sentia insegurança em relação a si?

Sim. Ele começou a dizer “Ah sabes que se me tivesses traído que eu te atirava já daqui a baixo”. E começou a ameaçar que me atirava dali abaixo. E eu comecei a pensar: “ Ok. Espera lá. Ele vai-me atirar daqui abaixo e eu vou morrer. Isto não está a acontecer”. E entretanto ele estava com essa conversa e do nada apareceu um amigo meu que estava com vontade de fazer xixi e foi atrás de uns caixotes de lixo para ir fazer xixi e viu-nos lá e virou-se: “Ah está tudo bem?”. Começou assim a olhar para nós a pensar “Há aqui qualquer coisa que não está bem”. E ele olha para ele: “Ah está aqui uma pessoa a ver...” E parou logo com a conversa que estava a ter. E fomos embora. Depois fomos para a discoteca. Esse assunto morreu ali. Não falámos mais sobre isso.

Fomos para discoteca. Entrámos no táxi. Isto era em Peniche. E o taxista carregou tarifa 3 ou 4, já não sei o que era. E pelos vistos lá, nas terrinhas, não fazia menor ideia, quando se entra no taxi é logo a tarifa maior que a pessoa tem de pagar. E o meu namorado, o Pedro começou a perguntar porque é que ele tinha posto aquela tarifa e não a 1 ou 2. Que era logo a 3 ou 4! “Ah isso é assim. Não tenho nada que dar satisfações e não sei que”. Taxista também não era uma pessoa propriamente fácil. Mas ele começou a insistir que queria saber, que queria saber, que queria saber... E às tantas o taxista agarra sai porta fora do taxi. Abre a porta de trás e espetanos com spray pimenta. Era para ele. Em cima dele. E eu que estava ao lado claro que também levei com aquilo! Ia morrendo! Eu tenho asma. Cheia de falta de ar. Completamente cega e não via nada. Só “onde é que está minha bomba? Onde é que está a minha bomba?”...

Entretanto chegámos à discoteca e eu fiquei com os meus amigos. Eles estavam-me a tentar ajudar a tirar aquilo. Mas estive para aí umas duas horas sem conseguir abrir os olhos.

Mas como é que chegou á discoteca?

Fomos a pé porque já estávamos perto. Pagámos. Ele pagou ao...

O tal valor..

O tal valor... o taxista foi-se logo embora e depois nós já estávamos perto da discoteca e fomos até á discoteca. Bem... depois entretanto estive lá com os meus amigos. Ele andava lá na discoteca lá com outras pessoas. Não falámos mais. E depois quando voltámos de manhã para a estação dos autocarros para apanharmos o autocarro para vir para Lisboa. Ele estava lá. E eu estava mais ou menos com umas 6 ou 7 pessoas que estavam comigo. E ele era a única pessoa ali que não conhecia as outras pessoas que estavam no grupo. E começou a discutir comigo. Numa estação de autocarro. Estava bêbado. Começo a discutir. E começou aos gritos e ameaçar-me. E os outros rapazes e as outras estavam ali a ver aquilo

e a ouvir e também intervieram na situação. E entretanto ele ia para dar-me um pontapé. Eu estava sentada num degrau. Ou seja ele estava em pé e eu estava sentada. E ele veio para me dar um pontapé e ele acertou numa amiga minha que estava sentado ao meu lado que é a minha melhor amiga. Pronto! Quando ele acertou nela aí os outros rapazes levantaram-se todos e vieram agarram nela e levaram-na para outro sitio. Entretanto nós apanhámos todos o autocarro. E ele não entrou no autocarro. Ficou lá em Peniche. E nós viemos todos para Lisboa.

E depois eu nunca mais tive qualquer tipo de relação com ele. Nunca mais falei com ele. Depois mais tarde falei com ele mas só por telefone. Nunca falei presencialmente.

Então foi assim que a vossa relação acabou?

Sim.

Acha que ele aí estava...era o facto de estar embriagado que estava a levá-lo a agir dessa maneira?

Não. Não porque ele também não tinha bebido assim tanto.

Pois...Portanto ele queria mesmo agredi-la. Então a vossa relação digamos não acabou por vocês conversarem: “vamos por um ponto final nisto”. Acabou devido a essa sequência de episódios que terminaram com essa ameaça dele de a atirar dali abaixo. Acha que ele estava mesmo a falar a sério?

Tenho a certeza absoluta

Sim? Sentiu mesmo esse receio.

Senti. Eu acho que ele não tinha...quer dizer...eu nunca tinha pensado muito sobre isso. Nunca tinha analisado. Mas mais tarde, depois de também falar com outras pessoas que andaram com ele. Aliás uma pessoa que é a madrinha do meu filho que foi mulher dele inclusive, depois de eu ter andado com ele, ela casou-se com ele. E ela disse-me mesmo que ele tinha feito uma avaliação psicológica e ele tem um distúrbio de personalidade que não tem... não consegue sentir...

Relação? Empatia?

Não consegue sentir ... está-me a faltar... um distúrbio qualquer de personalidade em que a pessoa não tem...é tipo psicopata...não tem sentimentos pelo.. não tem pena dos outros, não tem sentimentos de culpa em relação ao sentimento dos outros, pronto...

E como é que ele fez essa avaliação psicológica?

Acho que foi a pedido do tribunal. Porque ela também teve processos na policia com ele por causa do filhos dela..

Ou seja depois da vossa relação, ele teve esse relação com ela da qual nasceram filhos.

Sim.

E devido a uma situação em tribunal ele teve de fazer essa avaliação?

Sim

A X considera que ele era uma pessoa instável?

Sim... Mas não era uma coisa que se notasse. Ele disfarçava.

Em que situações é que notava que ele era instável?

Situações ...não sei. eu acho que ele arranjava conflitos em situações em que era desnecessário arranjar conflitos.

Ou seja, aquilo que se podia resolver com uma conversa, ele transformava numa discussão.

Sim

Hoje a esta distância...na altura não percebia a violência que estava ali envolvida, não é?

Sim

Quando é que percebeu...Pronto. Percebeu que estava em perigo de vida nessa situação. Mas estas situações dos ciúmes, dele gastar dinheiro com ele, esta violência, que nós chamamos violência verbal ou psicológica. Quando é que percebeu que ...

Comecei a perceber que havia distúrbios psicológicos da parte dele e da mãe dele, principalmente quando houve a disputa no tribunal de menores por causa da guarda do meu filho. Porque ele foi mentiras atrás de mentiras por parte da mãe dele. Contra mim! A dizer que eu era isto e era aquilo... e eu já na altura em que ia a casa da mãe dele, achava que a mãe dele não era uma pessoa normal... Havia situações que achava estranhas nela.

Como por exemplo?

Mas também nunca houve assim nada que eu achasse assim muito estranho. Até um dia ...até que houve um dia em que ele me agrediu, e eu estava na cozinha no chão a chorar, e ela chegou lá e disse: “ Opá levanta-te mas é do chão! O que é que estás aí a fazer a chorar? Levanta-te mas é do chão miúda! O que é que estás aí a fazer?”. E quando ela disse isto eu fiquei assim: “mas espera lá...está mulher não é boa da cabeça. Esta mulher não pode estar a dizer isto! Isto não é normal! Ela está a achar que é normal o filho dela fazer isto. Isto não é normal!”.

E depois coisas que ela contava. Por exemplo, ela virava-se ... quando estava a contar histórias do Pedro e do irmão dele. O irmão dele era um ano mais novo. Eram os dois quase das mesma idade. Quando eles eram pequenos ela contava histórias. E eu ficava...isto não é uma mãe normal. E depois ela dava mais preferência... O Pedro era o filho preferido. O mais velho. E depois o irmão mais novo dele, o Guilherme, Sofria... eu via que a relação deles era estranha. com o Pedro fazia mal ao irmão mais novo. Eu achava que o irmão mais novo tinha medo dele. E achava isso estranho também. Via coisas que a mãe deles dizia por exemplo: “Ah eu ensinei os meus filhos que não se mexia em isqueiros nem em fogo. Agarrei no dedo deles e queimei-lhes o dedo no isqueiro!”. Quando ela disse

isto... Mas ela a dizer e super orgulhosa. Como se fosse uma coisa... E eu fiquei assim: “Pera lá mas quem é que agarra num dedo de um bebé e põe num isqueiro para eles perceberem que não se mexe em fogo?!” Isso não é normal... Coisas assim desse género. Agora assim de outras histórias...

Com orgulho?...

Sim. E depois havia a situação de não ter... não sei se era ela que afastava os filhos do pai. Ou se era o pai que também por vontade própria não queria estar com os filhos. Mas eles para aí desde os 2 anos, 3 anos que só viviam com a mãe. Nunca tinham estado com o pai.

E o Pedro falava nisso?

Não. Eu cheguei a estar com ele e com o pai dele... nós tínhamos para aí uns 16 anos. Porque ele agarrou a zangou-se com a mãe e então foi viver para casa do pai. Mas também só estive lá para aí umas 3 semanas. Depois arranjou uma discussão com o pai. Também andou à pancada com o pai. E depois deixou de estar com o pai. Também não percebi o que é que aconteceu...Ele é que me contou isso.

Mas contou sem entrar em muitos pormenores, não é?

Sim, sim, sim... Eu cheguei a estar algumas vezes em casa do pai dele.

Portanto ele deixou de estar com o pai aos 2 anos de idade. Perdeu a relação com ele...

Sim

Como é que depois como é que aos 16 anos foi viver com o pai?

Não sei...

Ele não lhe explicava como é que isso tinha acontecido?

Não. Ele começou a conversar com o pai e o pai disse: “Ah se quiseres vir aí. Podes estar aí.” Pronto...Numa de tentarem ser amigos. De tentarem repor as relações...

Hum...E al longo desses anos, entre os 2 e os 16 eles mantiveram algum contacto?

Eu acho que muito raramente. Pelo que a mãe dele me dizia, não me parece que tenham tido grande contacto.

Então na sua opinião não havia só ali alguma desorganização, alguma descompensação nele, também na mãe.

Sim.

E portanto, a X estava-me a dizer que vocês terminaram a relação dessa forma. E agora estava a falar-me da questão em tribunal. E eu ia-lhe perguntar exatamente isso. Ou seja, apesar de vocês terem terminado a vossa relação, havendo uma criança em comum, como é que mantiveram a relação em relação ao vosso filho?

Sempre super conflituoso, porque depois o tribunal estipulava as visitas. E depois havia sempre conflitos por causa dos anos, e por causa do natal, e por causa disto... foi sempre...

Foi sempre muito difícil X?

Sim...Nunca havia entendimento. Porque eu dizia preto, ele dizia branco. Nunca estava de acordo com nada. Era sempre tudo do contra!

Ou seja, mas ele acha que não estava porque aquilo não fazia sentido, ou porque queria provocar o mau estar?

Sim.

E atualmente como é que é a vossa relação?

Para aí há uns bons meses, há quase 1 ano, ele deixou de vir buscar o filho, pronto. De estar com ele, de telefonar por completo. Nós em Novembro fomos a tribunal, porque supostamente ia ser a última audiência em que ia ficar decidido o poder paternal, e as visitas. Se houvesse visitas para definir...E fomos a tribunal em Novembro. Ele apareceu lá. Aparece de fato e gravata. Sempre todo com muito bom aspeto e muito bem falante. É sempre o teatro que ele faz em frente às outras pessoas é que é uma pessoa muito bem educada, de família e que é uma pessoa excelente. Mas a juíza já o tinha topado à léngua há muito tempo. E sempre que fomos a tribunal ela já o tinha topado. Esse teatro para ela já não pegava...

Portanto acha que ele é manipulador?

Sim. Super manipulador! Ele e a mãe dele. A mãe dele então é uma cobra (Risos). Uma coisa que não há explicação. A mãe dele chegava a dizer coisas ao meu filho quando ele era bebé que eu ficava parva. Ele dizia aquelas coisas e eu Pensava: “Não! Isto não foi o bebé que inventou. Isto foi alguém que lhe disse, porque ele não tem idade para perceber o que está a dizer”. Ele dizia coisas do género: “Ahh a minha avó diz que tu não prestas e que as coisas que tu dizes não servem para nada. E que as coisas que ela me ensina é que são boas. Sempre a tentar virar o meu filho contra mim. Coisas deste género. Coisas que não se dizem a uma criança.

Porque entretanto ele continuava...você tinham ou têm a guarda partilhada?

Não, não, não. Portanto como lhe estava a dizer nós fomos em Novembro a tribunal e o Pedro disse que achava, apesar de ter estado este tempo todo afastado, que não tinha estado bem, que tinha estado a reorganizar a vida dele por causa dos outros filhos também. Que tinha sido uma confusão o divórcio com a Mónica. Que tinha estado muito em baixo. Por isso é que deixou de dizer coisas e de aparecer. Mas que agora que íamos repor as visitas e como é que corriam. E como já haviam uma série de situações de violência da parte dele para com o meu filho, o que nós tínhamos combinado no tribunal é que se ele quisesse estar com o miúdo seria na presença do meu pai que era a pessoa mais imparcial pronto. Claro que não ia causar conflito. Ele nunca teve nenhum conflito com o meu pai.

O meu pai é uma pessoa sempre também super calma. E achamos que se ele quisesse estar com o miúdo seria com o meu pai. Entretanto ele nunca mais disse nada. Telefonou só uma ou duas vezes, mas o meu filho também disse que não queria estar mais com ele. Não queria falar com ele ao telefone sequer. E depois ele também deixou de telefonar. E não chegou haver nenhuma visita o que para mim foi um alívio porque eu não queria nenhuma visita. E o meu filho também não queria por isso não havia qualquer interesse em ele aparecer.

E entretanto agora fomos a tribunal no dia 6 de Fevereiro e ele não apareceu. E então fiquei com a guarda definitiva do meu filho. E não ficou estabelecida nenhuma visita portanto não tenho qualquer obrigação de estar com o pai do meu filho.

A X referiu ai por causa das agressões dele ao meu filho. Ou seja?

Houve uma série de agressões físicas e situações de maus tratos gravíssimos que aconteceram e que tive alguma dificuldade em provar em fazer com que o tribunal acabasse com as visitas e com as idas ao fim de semana para casa dele. porque isso para mim foi uma luta para acabar... Porque as pessoas em Portugal, os tribunais de menores é: “Ai o pai pode ser um assassino, um serial killer mas tem direito a estar com o filho”. Ou seja, se houver maus tratos isso para eles parece que não é o mais importante. Para eles a criança deve estar em primeiro lugar e é o mais importante. Mas depois uma pessoa tenta mostrar que a criança sofre maus tratos e parece que a ignoram.

Como é que a X tinha conhecimento desses maus tratos?

Ele falava. Quer dizer ao inicio não falava. Mas acabava por desabafar e contar e eu gravei. Quando eu gravei as pessoas perceberam pelas coisas que ele estava a dizer que não era só a minha palavra. Era mesmo ele a falar e a explicar coisas que tinham acontecido.

Que o pai lhe tinha feito. Estamos a falar de maus tratos físicos, verbais, ...

Ele agarrava no miúdo e levava o miúdo para a cave. Trancava-o na cave às escuras. Deixava-o sozinho na cave às escuras. Eles moravam numa vivenda. Coisas d estilo. Ele acordava o miúdo a meio da noite enquanto os irmãos e a Mónica dormiam e levava-o para a cave a meio da noite, quando ninguém sabia que isso acontecia... Ele não ia inventar uma coisa destas não é? ...

Aliás, depois mais tarde eu falei com a Mónica e a Mónica confirmou. Porque a Mónica também foi vitima de maus tratos por parte do Pedro. Mas mesmo morrer de pancada.

Por ele lhe bater, claro!

Aliás a ultima situação que ela contou nessa casa onde eles moravam no Estoril. Ela teve de fugir de casa quando ele estava distraído. Agarrar nos filhos e ir para a policia. Estava completamente desfeita. O corpo dela era todo nódoas negras. Ela diz que ele agarrou nela e que a levou para a cave que eles têm lá uma mesa de bilhar. Primeiro começou a tentar sufoca-la com uma almofada. E a dar-lhe murros com a almofada na cara começou a esmurra-la. Que agarrou nos taco de bilhar e bateu-lhe com os tacos de bilhar. Que atirou-

lhe com as bolas de bilhar. Coisas assim mesmo demais. E que ela ficou mesmo num estado completamente cheia de nódoas negras. E que foi mesmo... fugiu de casa e foi à policia apresentar queixa dele e depois nunca mais esteve...

E hoje ele não tem acesso a essa pessoa nem aos filhos?

Ele não tem visitas... houve uma altura que tinha com assistentes sociais e estava para ai uns 45 minutos com os filhos. Mas depois isso também acabou porque ele deixou de aparecer...

Então considera-o uma pessoa muito perigosa?

Sim.

Ah..Pronto já percebemos que na sua relação o que correu bem foi o inicio da relação, e essa aventura e esse...ser uma pessoa rebelde. E o seu escape para não estar em casa, não é? Depois as coisas começaram a correr mal após a sua gravidez e pioraram com o nascimento do bebé...

Sim

No meio disso tudo como é que a X se sentiu? ou como é que se foi sentindo? Ou quais foram os seus estado de espirito? Enfim...como é que foi vivenciando isso?

Inicialmente sentia-me triste e ficava um bocado frustrada porque queria que ele melhorasse e sabia que isso não ia acontecer, porque sabia que isso fazia parte da personalidade dele. Não havia nada a fazer. Por mais que eu quisesse ficar com ele, ou termos uma relação em que ele melhorasse como pai ou como pessoa...isso nunca iria acontecer. Não valia a pena.

E isso entristecia-a?

Sim

A X tentava investir na relação. Tentava que aquela relação melhorasse e que durasse?

Sim.

Especialmente por causa do seu filho, não era?

Sim...

E depois X, depois dessas várias tentativas, dessas agressões que começavam sempre pela discussão, depois ... No dia em que veio de Peniche, por exemplo, ahh... decidiu logo aí que não queria estar mais com ele?

Sim.

Portanto foi a X que pôs fim à relação de certa forma...

Sim.

Ele tentou ainda procura-la, estar consigo?

Sim. Ainda me chegou a mandar mensagens e a telefonar-me mas eu não quis estar mais com ele.

E foi depois na sequência de não querer estar mais com ele, que ele insistiu para ver o filho e que inclusivamente se deu aquele episodio aqui, quando ele tentou...

Não isso foi antes...

Ah isso foi antes de Peniche?

Sim

Ahh eu tinha ficado com a ideia que tinha sido...

Não, não, não foi antes...

Ou seja, já depois do vosso filho estar sinalizado na CPCJ vocês ainda mantinham a vossa relação...

Sim

Então quando vocês se separaram que idade tinha o vosso filho?

Tinha para aí um ano e meio.

E diga-me uma coisa X: ao longo desses episódios, ao longo da vossa relação a X partilhou aquilo que estava a vivenciar com os seus amigos, com as suas amigas?

Não

Como é que trabalhou...

Não trabalhei. Basicamente guardei..

E depois...

Contei algumas situações que tinham acontecido a algumas amigas minhas e ficaram completamente horrorizadas.

O que é que elas a aconselhavam a fazer?

Elas diziam para nunca mais voltar a estar com ele. Para esquecê-lo completamente e para o apagar da minha vida para o meu bem e para o bem do meu filho.

E a X alguma vez sentiu que se precisasse de algum apoio para sair dessa situação, tinha a quem recorrer?

Acho que nunca pensei nisso...

Nunca sentiu...

Não

Sentiu sempre que a situação estava controlada?

Sim.

Apesar dessas situações, porque conseguia chamar a polícia e porque conseguia ir embora?

Sim... Aliás houve uma situação em que o meu filho estava com o Pedro porque eu estava nas aulas. Exatamente já sei! Ele teve uns dias internado na Estefânia com uma infeção pulmonar. Então depois mais tarde tinha de fazer uma ginástica respiratória para tirar a expetoração dessas coisas. E então houve um dia que o deixei com o Pedro, como ele não estava a trabalhar e eu estava nas aulas e eu disse: “Olha podes ficar com ele um bocado...”

Ele estava numa casa, que era cada quarto morava uma pessoa. E uma dessas pessoas era a tal Mónica. Que por acaso é irmã de uma amiga minha que andava comigo naquela altura nessa escola onde eu andava. E ele ficou com ele um bocado. E depois eu fui ter com ele para ir buscar o miúdo e ele começou outra vez com essa história: “Não ele vai ficar aqui a morar comigo!” Ele morava numa casa com para aí mais 5 pessoas, cada uma no seu quarto. E ele lá com um bebé. Que é uma situação completamente descabida. Para além de que ele era um péssimo pai...Nem sabia tomar conta do miúdo!

E eu disse logo: “Nem pensar. Ele não vai ficar aqui. Só te pedi para ficares com ele um bocado. Já que és pai dele e que queres estar com ele e como eu estava nas aulas aproveitavas e ficavas um bocadinho com ele”. E ele: “Ah não! Ele vai ficar aqui comigo. Não vai sair daqui!” Pronto! As histórias dele começavam a desvairar a dizer que queria ficar com ele, que ele é que era o pai. E eu agarrei comecei a dizer: “Não eu vou embora daqui. Vou levar o miúdo e vou embora!”. E ele começou a dizer: “Ah não sais daqui. Ficas aqui também!”. Trancou a porta e eu comecei a tentar telefonar e ele agarrou no telemóvel e mandou-o ao chão. O telemóvel ficou todo feito em bocados. Depois lá consegui montar o telemóvel para conseguir fazer uma chamada e telefonei para a minha melhor amiga e comecei a dizer-lhe ...a mandar-lhe mensagens e a telefonar-lhe. Já não sei porque ele deve ter saído de ao pé de mim e eu comecei a telefonar-lhe a dizer: “Chama a polícia que eu não consigo sair daqui!” E ela em pânico a dizer-me: “Mas onde é que tu estás??? Mas qual é a morada??? O que é que eu faço? O que é que eu faço? O que é que eu faço?”...

Depois ele lá conseguiu acabar por chamar a polícia. A polícia apareceu. E depois eu lá saí de casa dele. Ele dessa vez trancou-me lá. Eu não conseguia sair de lá. Depois comecei com uma fita... Ah já sei o que era. Era os documentos do miúdo. Não me queria dar os documentos. O boletim de saúde e o boletim de nascimento. Essas coisas... Tive de lá voltar. Depois a polícia lá disse para ele entregar os papeis e ele lá entregou... Basicamente era sempre situações assim...

Ou seja, a polícia tinha de entrevir constantemente?

Sim

Nas discussões e no fim das discussões...

Sim

E ele quando via a policia como é que reagia?

Ficava zangado. Mas tentava manter a postura à frente das outras pessoas...

Pois...á frente da policia tentava mostrar a boa pessoa que ele era...

Sim

O que é que a fez manter-se nessa relação durante o tempo em que ela durou X?

Eu a maior parte do tempo que eu estava com ele, ele era uma pessoa normal. Só depois quando aconteciam essas discussões é que ele se passava e fazia essas coisas. Mas o resto do tempo ele não tinha atitudes nem fazia nada que fosse fora do normal...

Ou seja, quando diz a maior parte do tempo ele era normal...

Estávamos bem! Riamos, divertíamo-nos, conversávamos...

Mas isso foi só naquele primeiro ano? Ou já ...

Não! Sempre! Durante toda a relação. Mesmo tendo ficado um bocado mais distante depois do nosso filho ter nascer continuávamos a dar bem, não havia...

Continuava a gostar dele?

Sim, sim

E achava que ele gostava de si apesar de mais distante?

Sim

Então aquilo que a fez manter-se na relação foi esse lado bom digamos, mais saudável que ele tinha e também já me disse que também pelo seu filho também tentou que a relação durasse.

Sim

Portanto, já me explicou também que o facto de ... que partilhou com algumas amigas que a aconselharam a sair dessa situação. Para além desse amiga que tem em comum e que o tem a ele em comum como agressor, há outros casos que a X conheça de relações dos seus amigos com violência?

Olhe tenho agora uma situação que aconteceu a semana passada, de uma amiga minha que acabou com o namorado... Bem...eu não sei que tipo de relação e que eles tinham. Sei que eles andaram alguns meses. Hummm.. E ela até chegou uma vez a perguntar-me se eu gostava do namorado dela. E eu disse : “Não há assim nada nele que eu possa dizer que

não goste...Mas também não há nada que eu veja nele que eu possa dizer: olha gosto! Acho que sim. Acho que deves estar com ele!”.

Porque eu também não tinha estado muitas vezes com ele. Só estive com ele umas duas ou três vezes. E foi assim em situações em que estávamos várias pessoas e não...nunca conversei muito com ele. Nem nunca tive muita oportunidade de ver a interação deles durante muito tempo. E ela às vezes perguntava: “Ah o que é que achas do meu namorado?”. E eu: “Ah! Não sei”...E ela também nunca me contou como é que era a relação deles. Eu sabia que eles estavam juntos... E entretanto ela virou-se para mim...foi agora no fim de semana passado, virou-se para mim: “Olha eu acabei com o Bruno. Olha tinhas razão!”. E eu assim: “Tinha razão???”. E ela assim “Ah fez-me uma cena. Estava ao pé de casa dele. Começou-me a chamar de tudo e mais alguma coisa. E a dizer que eu era triste e que era uma psicopata. E que não merecia estar com ninguém. Que merecia estar sozinha! E que só estava comigo por pena...E que começou completamente desvairado e deixou-me ali sozinha no meio do nada. Telefonou para a minha mãe às 7 e tal da manhã a dizer para ela me vir buscar. Que ele não me ia levar a lado nenhum.” Eu assim: “Mas ele é completamente louco! Então telefona para a tua mãe de madrugada para te ir buscar e começa a dizer essas coisas, mas porque?”.

Entretanto também não falei muito com ela. Estávamos numa festa. Mas entretanto fiquei de falar com ela mais sobre isso. Mas não percebi muito bem. Mas para ele ter dito essas coisas, eu acredito que já tivessem havido discussões antes disso.

Nem sabe se ele estava embriagado?

Não, não estava. Não estava. Aliás ele nem é muito de beber nem de consumir drogas. eu acho que ele é... Não nem fuma nem nada. Nunca o vi a...

Isso é uma situação atual. E na altura em que a X vivenciou esta sua situação. Havia outros amigos ...

Não. Não que eu soubesse não

E a opinião dos seus amigos sobre aquilo que se passava era importante para si X?

Eu também na altura não estava muito com os meus amigos...

Estava muito focada nele não é?

Sim, sim

Portanto quando essa sua amiga dizia que devia sair dessa relação, imagino que se calhar a X não desse muita importância a esse conselho

Sim

Seguia era aquilo que pensava, não é?

Sim. Sim

De qualquer das maneiras quando conversava com essa amiga, ou conversar sobre esta temática com essa amiga em particular, a X sentiu-se à vontade para falar com ela? Para lhe dizer o que estava a vivenciar? Ou isso ainda estava muito guardado? Só falou com ele numa situação extrema?

Não. Eu senti-me à vontade com ela para falar com ela. Ela era minha melhor amiga. Acho que ...Posso não ter contado tudo, mas contei a maior parte das coisas que tinham acontecido...

E apesar de como diz, ter guardado tudo para si, esta foi a única pessoa com quem partilhou alguma coisa. E depois começou a partilhar em contexto de consulta com a enfermeira Fátima, não é?

Sim.

Ainda está com ela atualmente?

Não, não, não...

E depois... e portanto também já percebi que da parte da sua família, não havia muita interação, muita intervenção, nem por parte da sua mãe nem por parte do seu pai?

Não...

Isso como é que a fazia sentir? Acha que eles se deviam ter interessado? Sentiu-se distantes?

A minha mãe eu sabia que não queria que eu tivesse com o Pedro. O meu pai é que era um bocado mais... não se pronunciava basicamente...

Porque que é que acha que ele não se pronunciava?

O meu pai é mesmo assim. Não é muito de falar sobre as coisas.

Mesmo vendo, apercebendo-se daquilo que a X estava a vivenciar?

Sim. Eu acho que é mesmo da personalidade dele...

Não tentou ajudá-la, nem chamá-la à razão?

Não...

Mas ele apercebia-se daquilo que estava a acontecer?

Sim, sim, sim...

Esteve lá também com a enfermeira Fátima Esteves.

E a sua mãe?

A minha mãe passava os dias a dizer-me que ele era um pulha, que era um traste e que eu não... Não sabia o que eu estava a fazer com ele, porque ele não prestava. Basicamente era isso!

Mas tentava ter consigo um diálogo mais construtivo?

Não, não...

Não.. que influencia é que essa informação que a sua mãe lhe passava tinha em si relativamente á relação com o Pedro?

Não ligava muito, era o que ela dizia.

Portanto isso de alguma forma contribuía para a X pensar em estar ou não com ele?

Não.

Ou até fazia com que se mantivesse mais na relação com ele?

Se calhar de certa forma sim.

Nós estamos quase a acabar a nossa conversa X... gostava ainda de lhe perguntar se na sua família tem conhecimento de situações de violência que tenha ocorrido da parte da sua mãe, ou da parte do seu pai?

Que eu saiba não. Os meus pais tinham era discussões.. Mas assim violência não... basicamente discussões sobre dinheiro. Porque a minha mãe andava sempre a discutir a dizer que o meu pai tinha montes dinheiro. E que era um forreta. E que nunca lhe dava dinheiro para nada quando ela precisava. Basicamente eram as discussões que eles tinham.

E depois essas discussões acabavam? eles ficavam bem?

Sim

Sim... Não passavam daí para outro nível?

Não... O que chegou a acontecer foi a minha mãe às vezes estar alcoolizada e agarrava e começava a partir coisas lá em casa.

No âmbito de discussões?

Sim

Ou seja, discutindo, estando alcoolizada... Ahh...

Ela chegava a fazer isso sozinha. Ela arranjava discussões sozinha. Ela arranjava discussões sozinha quando estava alcoolizada. Às vezes quando o meu pai não estava lá, ela começava a falar de coisas que tinha discutido com o meu pai... "Ele disse isto. Ele fez aquilo!" e agarrava e começava a partir coisas.

Mesmo estando sozinha?

Sim

Acha que de alguma forma o facto de a sua mãe ter tido esses problemas com o álcool... ahh... fez da X uma pessoa que procurava relações mais problemáticas? Ou pessoas mais...

Eu acho que o Pedro acabou por ser o escape que eu precisava para não estar em casa. Acho que foi basicamente isso.

E portanto fosse qual fosse a atitude dele ou o comportamento dele, a X estava com ele para não estar em casa?

Sim

Portanto se calhar o ambiente familiar em que vivia, deu origem a que se sujeitasse digamos assim á relação que teve.

Sim

E nessa relação X, em termos de sofrimento se eu lhe pedir numa escala de 1 a 10, o sofrimento que sentiu como é que o poderia avaliar?

De um a dez... mas o sofrimento em relação..

Em relação às agressões, em relação a esse distanciamento, em relação áquilo que vivenciou, em relação a essas questões com o seu filho...

Basicamente foi relação em que eu sofri mais. Eu diria que seria um 10. Nunca tive nenhuma situação, nem sequer parecida com outras pessoas.

E como é que acha... se calhar esta pergunta é um bocadinho redundante. Porque perguntar-lhe porque é que acha que das pessoas que gostam uma da outra, acabam neste padrão de relacionamento... humm.. a X já me disse que isso tem muito a ver com a maneira de ser dele, não é?

Eu acho que sim. Eu acho que neste caso e pelo que mais tarde me vim a aperceber era mesmo uma pessoa doente. É uma pessoa doente! Ainda hoje continua a ser!

E acha que esse fator é que desencadeava...

E pelo que eu vi mais tarde das relações que ele teve foi sempre a mesma coisa. Foi arranjar namoradas que tinham dinheiro...que os pais tinham dinheiro. Neste caso não eram as namoradas... eram os pais delas que tinham dinheiro e andar a sobreviver á conta delas.

Ele já teve várias relações...

Depois de mim, teve uma relação com uma rapariga chamada Francisca, que teve um filho com ela. E depois teve com esta rapariga, a Mónica que mora aqui também ao pé, que é irmã dessa tal colega minha da escola, minha amiga. Teve 2 filhos com ela, e chegou a estar casado com ela.

Que é a tal madrinha do seu filho.

Sim

Portanto este é um padrão que ele repete.

Sim

O que é que ficou desta relação X?

Uma lição de vida para não o voltar a fazer

Acha que a X deveria ter posto um ponto final á relação, mais cerdo?

Sim

Ainda assim conseguiu pôr um ponto final, que é uma coisa que nem sempre se consegue. Ou às vezes consegue-se...

Aliás eu nem percebo como é que a Mónica chegou àquele ponto. Que eu achava ...para mim... Eu conhecia a irmã dela. A ela conhecia muito superficialmente. Mas para mim a Mónica era uma rapariga forte! Os pais super ricos! Eu não percebia o que é que ela estava a fazer com o Pedro. O que é que ela estava casada com o Pedro! Depois as histórias em tribunal também com o meu filho, ela ficava sempre do lado do Pedro. E eu pensava “ou ela é doente mental como o Pedro! E concorda com estas coisas. Ou então não sei!”

Depois mais tarde o que eu me apercebi, do que eu via das situações que aconteciam e depois de falar com ela, foi que ela vivia aterrorizada. Ela tinha medo dele. Então ela fazia tudo o que ele queria, porque ela tinha medo daquilo que ele poderia fazer ou...

Acha que o medo contribui para que as pessoas se mantenham neste tipo de relações?

Sim. Neste caso sim

Ahh... uma última questão... Portanto... ficou uma lição de vida. Depois desta relação X, passou para a relação que tem atualmente?

Sim

Como é que se consegue sair de uma relação com essas características e chegar à relação que tem atualmente? E com padrões diferentes, não é?

Eu acho que quando uma pessoa vai para uma relação, nós já vamos de pé atrás. Um bocado de medo que certas coisas aconteçam. Já vai um bocado traumatizada, não é? Mas... acho que...sei lá. A vida continua. A pessoa acaba por tentar esquecer as coisas más e tentar ocupar a cabeça com coisas boas. E ter experiências boas...

E a relação que tem atualmente considera-a uma experiência boa?

Sim

Mas já sentiu nesta relação alguma proximidade, ou alguma hipótese ou haver alguma semelhança com isto que aconteceu com o Pedro?

Não... Aliás o meu atual companheiro é mais pai do meu filho, do que o próprio pai dele. Não tem anda a ver.

E a relação dele consigo?

É completamente diferente. Não me sinto ameaçada. Não me sinto presa. Posso estar com as minhas amigas quando quero. Não tenho de dar explicações, por exemplo. Pode às vezes ter ciúmes, mas não é aquela coisa... que o Pedro. O Pedro era completamente ciumento ao máximo, ao extremo mesmo! Sem sequer ter razões para isso.

Que nós consideramos quase doentia, não é?

Sim, sim...

Portanto acha que o que é que acontece não tem de ficar definido como um padrão e repetir-se noutras relações?

Sim, eu acho que não.

E acontece devido muito às características de uma pessoa em particular?

Sim. O que eu acho que o Pedro e se calhar outras pessoas que são como o Pedro fazem é aproveitar-se de pessoas que estão fragilizadas. Porque na altura em que ele começou a andar com a Mónica ela também tinha... já tinha um filho de outra relação e entretanto estava grávida. E entretanto teve um bebé que morreu também para aí com poucos meses. E na altura e que o filho dela faleceu ela ficou também muito em baixo e acho que o Pedro também se aproveitou da fragilidade...

Pois... da fragilidade. Tal como a X também estava um bocadinho fragilizada porque vinha de uma relação que tinha acabado e de quem gostava muito.

Exatamente

Em termos gerais, desta nossa conversa o que é que a X destaca? Ou o que é que ainda gostaria de me dizer, ou de acrescentar que eu eventualmente não tenha abordado, ou não lhe tenha perguntado?

Não sei... de á alguns anos para cá, agora ultimamente não. Mas houve uma altura em que lia bastante sobre isso. Sei lá. Acho que tentava perceber o que é que... Pensava: "Mas o que é que passava pela cabeça do Pedro para fazer ou dizer certo tipo de coisas?" E acabei por ler um bocado sobre isso. E as coisas que eu lia e que via testemunhos de outras pessoas e... nem sou de ver aquelas coisas das Tardes da Júlia, mas cheguei a ver quando falavam sobre isso para tentar perceber o que é que elas diziam. O que é que acontecia. E havia situações em que eu achava que eram iguais. Que eram completamente iguais.

Sim

Haviam um série de coisas em comum. Eu acho que basicamente.. eu acho que são homens que se aproveitam de mulheres com fraca autoestima. E aproveitam-se disso para elas fazerem aquilo que eles querem e eles se sentirem bem com isso.

Acha que isso ... acha que faz com que eles se sintam valorizados, revigorados, com um elevado ego?

Eu acho que eles não conseguem ter uma relação com uma mulher que esteja bem emocionalmente e que seja forte, porque ela não vai admitir esse tipo de situações e não vai fazer aquilo que eles querem, ou que eles dizem..

Ou seja, de certa forma acha que para este contexto aconteça tem que haver uma situação de submissão da parte de uma das pessoas?

Sim. E todas as pessoas que eu conheci, e que falaram sobre isso e que tiveram com o pedro, todas me falaram de estarem em baixo. E de estarem deprimidas e de terem...terem tido uma fase má na vida delas e o Pedro estava lá nessa altura.

Nessa fase... pois. Ok. X nós estamos a terminar. perguntolhe só: quer-me colocar alguma questão? Surgiu alguma dúvida durante a nossa conversa? Foi difícil para si relembrar?

Sim. É um bocado complicado falar sobre estas coisas...

Além do apoio com a enfermeira Fátima, alguma vez pensou em fazer acompanhamento psicoterapêutico, por exemplo, para falar sobre isto?

Eu atualmente faço no centro de saúde da Lapa.

Faz psicoterapia?

No psicólogo sim

E faz por causa desta questão?

Eu comecei inicialmente a fazer...eu comecei não! Eu fui inicialmente por causa do meu filho. E entretanto eu falei com o psicólogo e ele disse que eu devia fazer. Porque ele começou a falar comigo. Pronto para ter ... teve uma conversa para ter o contexto da situação do meu filho também.

Sim

E ele achava "Ah o falecimento da sua mãe tão próximo...". Foi mais ou menos... na altura quando eu comecei a fazer a minha mãe tinha morrido há poucos meses. E na altura começou a conversar comigo e disse que achava que eu também devia ir lá para conversar um bocado. E que achava que eu devia falar sobre isso.

E tem-se sentido bem?

Não é uma coisa que goste muito de falar sobre mim ou sobre a minha vida. Mas pronto. Eu acho que também ajuda um bocado a tirar o peso...

Sim. A tirar essa dor, não é?

Sim e posso falar de coisas que também não falo com mais ninguém...

Precisamente. E sabe que tem ali um espaço. Que é um espaço que é seu e onde pode falar daquilo que quer. Do bom, do menos bom... E onde a pessoa que está ali é um profissional, que está ali para a ajudar. Para a ouvir. Não para a julgar. Às vezes com os amigos fica sempre aquela dúvida: será que me vai julgar? Será que me vai criticar? Será que vai sequer perceber a minha dúvida, a minha angústia, o meu receio? E com o psicólogo isso não se põe. Porque acima de tudo fala com um profissional que tem de ultrapassar essas questões! Acho que é de todo vantajoso de facto a X fazer isto.

Quer-me colocar alguma questão X?

Que me lembre agora não.

Se se der o caso X de ao transcrever, eu precisar de pormenorizar mais algum dado posso-lhe telefonar?. Porque esta é a nossa conversa. Eu agora vou transcrever. Vou ouvir. Vou tornar a ouvir... Obviamente eu tenho este guião mas às vezes vou saltando alguma questão que não é colocada logo, mas que eu depois retomo mais á frente.. mas se surgir alguma dúvida da minha parte posso contactá-la?

Sim, sim. Pode.

Está bem. X só tenho a lhe agradecer a sua disponibilidade e o seu tempo. Ainda para mais tivemos de marcar e remarcar. Agradeço muito ter-me dado a oportunidade de a ouvir e desejo-lhe a maiores felicidades par si e para o seu filho.